

FACULDADE EDUCACIONAL DE FRANCISCO BELTRÃO
UNIÃO DE ENSINO DO SUDOESTE DO PARANÁ - UNISEP
UNIDADE DE FRANCISCO BELTRÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TÂNIA ZATTA DE SOUZA

A INFLUÊNCIA DO PRONAF NA ATIVIDADE LEITEIRA PARA OS ASSOCIADOS
DA COOPERATIVA DE CRÉDITO COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA - CRESOL
RENASCENÇA - PR

FRANCISCO BELTRÃO - PR

2014

TÂNIA ZATTA DE SOUZA

**A INFLUÊNCIA DO PRONAF NA ATIVIDADE LEITEIRA PARA OS ASSOCIADOS
DA COOPERATIVA DE CRÉDITO COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA - CRESOL
RENASCENÇA- PR**

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

Orientadora: LETICIA BEIBI MATEI

FRANCISCO BELTRÃO – PR

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

TÂNIA ZATTA DE SOUZA

**A INFLUÊNCIA DO PRONAF NA ATIVIDADE LEITEIRA PARA OS ASSOCIADOS
DA COOPERATIVA DE CRÉDITO COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA - CRESOL
RENASCENÇA- PR**

**Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade
Educativa de Francisco Beltrão - União de Ensino do Sudoeste do Paraná.**

BANCA EXAMINADORA

**Leticia Beibi Matei
(Orientador)**

**Msc. Maria Cristina Woll Crestania
(membro da Banca)**

**Diones Fernandes Zanin
(membro da banca)**

Francisco Beltrão, 19 de Novembro de 2014.

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, minha fortaleza, por que sem ele não sou nada, o qual nessa caminhada me guiou, me iluminou e me animou nos momentos em que pensei fracassar. Foi ele que me capacitou para que fosse possível a realização desse trabalho e me deu força e sabedoria para poder chegar até aqui.

Aos meus pais Ana e Leonardo, que me deram a vida, e me ensinaram os valores que vão me orientar eternamente. Eles que são minha base, meu sustentáculo minha inspiração por continuar lutando por dias melhores. Tudo o que hoje sou e tenho eu devo a eles, pois sempre me ensinaram a lutar e nunca desistir. E são eles os grandes responsáveis pela conclusão desse curso, pois foram eles que sempre me incentivaram de todas as formas para minha formação acadêmica.

Também a meu irmão Rodrigo, que sempre me ajudou quando precisei me dando força, coragem e atenção sempre que recorri a ele. A meu esposo e companheiro Ronald que durante esses quatro anos mesmo ausente todas as noites, muitas vezes estressada com provas e trabalhos sempre me incentivou, teve paciência e esteve do meu lado me dando força e me ajudando da forma que podia.

Ao meu superior o presidente da Cresol de Renascença Luiz Carlos Colombo que compreendeu as necessidades de dedicação ao trabalho ora findo, autorizando as pesquisas necessárias no ambiente de trabalho, e pela compreensão e apoio nos momentos em que necessitei me ausentar das atividades para compor esse trabalho.

Aos meus colegas de trabalho, a equipe da Cresol Renascença, que me ajudaram na aplicação dos questionários e explicaram a cada sócio com muito empenho e dedicação do que se tratava a pesquisa. Eles que entenderam e se desdobraram no trabalho quando algumas vezes tive que me ausentar para realização da pesquisa, e sempre contribuíram cada um da forma que pode para que tudo isso fosse possível, a vocês só tenho a agradecer pela compreensão, amizade e companheirismo.

Também ao meu colega e amigo Leandro Molinetti pelo auxílio na hora que mais precisei, pois ele com seu vasto conhecimento e experiência sobre o assunto

da pesquisa, disponibilizou do seu tempo, e ajudou tanto na delimitação do tema quanto na formulação dos questionários, contribuindo muito para a realização do trabalho.

A aqueles que contribuíram direta e indiretamente nesta pesquisa, principalmente os entrevistados que cederam um tempo do seu dia para responder os questionários e todas as pessoas que estão envolvidas de alguma forma nas áreas de pesquisa desse trabalho.

À todos meus amigos e colegas de faculdade, porque de forma direta ou indiretamente me fizeram feliz, compartilhamos ensinamentos, alegrias, angustias, tristezas nestes quatro anos, mas que com certeza iremos nos lembrar de cada um para a vida inteira.

Em especial a minhas queridas amigas e colegas Jéssica Lauana Miller e Raquel Witt, pelos quatro anos de amizade, cumplicidade, compreensão e companheirismo, e também pelas alegrias, tristezas, brigas, loucuras, confissões, carinho, por tudo que a gente viveu juntas, momentos maravilhosos que com certeza serão inesquecíveis. Cada uma com seu jeito de ser, conquistaram minha amizade e meu carinho e admiração, se tornando especiais em minha vida.

À minha professora e orientadora Letica Beibi Matei, pela paciência e dedicação, e por estar sempre à disposição quando precisei, para ajudar na elaboração e concretização desse trabalho.

Meus devidos agradecimentos a todos os professores, mestres e especialistas, profissionais capacitados, enfim a todo corpo docente da UNISEP-FEFB, pela paciência, dedicação e ensinamento, pois foi com vocês que agreguei conhecimento para meu crescimento profissional e pessoal e levarei para o resto de minha vida.

"Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível" (Charles Chaplin).

A minha família, em especial meus pais que sempre me incentivaram do início ao fim desta caminhada. A minha orientadora, professora e amiga Letícia Beibi Matei, pela paciência, dedicação, sugestões, carinho, e por ter me acolhido como orientadora.

À todos os colegas que vivenciaram comigo todas as alegrias e as angústias da vida acadêmica.

As minhas amigas Raquel Witt e Jéssica Lauana Miller, por terem sido para mim durante esses quatro anos muito mais que colegas, se tornando especiais em minha vida. A UNISEP, seu corpo docente, direção e administração que de qualquer forma, contribuíram para meu sucesso, para essa vitória e para o meu conhecimento.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo, analisar a influência do crédito rural PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar na produção leiteira dos associados da Cresol do município de Renascença - Paraná, tendo em vista que a produção leiteira local vem crescendo significativamente nos últimos anos. O PRONAF é hoje uma das políticas públicas criadas pelo governo Federal de maior importância para o meio rural. A partir dele tornou-se possível o acesso ao crédito com o intuito de agricultores familiares ampliarem e modernizarem sua infraestrutura, proporcionando aos agricultores melhores condições para produzir. Desta forma, através desse recurso financeiro, os produtores rurais podem diversificar suas atividades do campo, como entre elas desenvolver a atividade leiteira, pois com o crédito, torna-se fácil a aquisição do que é necessário para desenvolver ou ampliar a atividade. Como o objetivo do programa PRONAF é fortalecer a capacidade produtiva da agricultura familiar, contribuir para a geração de emprego e renda nas áreas rurais e melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares, esse trabalho foi realizado para evidenciar a influência deste crédito sobre os cooperados da Cresol do município de Renascença - Paraná que utilizam do crédito rural na modalidade específica de custeio e investimento e desenvolvem a atividade leiteira. Para tanto, como todo trabalho científico requer utilizar-se de uma metodologia específica, este utilizou, para a realização, uma pesquisa bibliográfica, desenvolvendo um estudo de caso, se baseado no método indutivo, feito através de uma pesquisa de levantamento, descrevendo os fatos através dos dados levantados com questionários e em seguida tabulados. O questionário aplicado buscou mostrar quanto tempo o cooperado trabalha com a Cresol; quanto tempo faz a utilização do crédito PRONAF; a quanto tempo trabalha com atividade leiteira; qual era a produção e a infraestrutura antes de utilizar o crédito e qual é atualmente; se o crédito rural PRONAF traz benefícios ou malefícios para atividade leiteira, entre outros tópicos abordados, que possuíam objetivo de demonstrar a influência do PRONAF sobre a renda e melhorias nas propriedades. A partir do levantamento permite-se concluir que o crédito rural PRONAF traz efeitos positivos para a atividade leiteira e para a renda dos associados da Cooperativa, pois após fazerem o PRONAF houve uma grande melhora na infraestrutura da propriedade, um aumento significativo na quantidade em litros da produção, devido às tecnologias que foram aplicadas. Observa-se que a partir do recurso, houve um aumento bastante relevante na quantidade de animais, e uma melhora na genética das matrizes leiteira, o que favoreceu muito para o crescimento financeiro do produtor rural na atividade, pois a partir disso houve um aumento notável na renda, a expansão do patrimônio familiar, evidenciado pela ampliação das construções, manada de animais leiteiros e uma melhor qualidade de vida no campo.

Palavras-Chave: Crédito Rural. PRONAF. Atividade Leiteira.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Sexo dos Entrevistados.....	59
TABELA 2: Tempo de Sócio na Cooperativa Cresol.....	61
TABELA 3: Quanto tempo que utiliza o crédito PRONAF custeio e investimento....	62
TABELA 4: Quanto tempo trabalha com a Atividade Leiteira.....	63
TABELA 5: Quantas matrizes leiteiras possuía antes de utilizar o PRONAF custeio e investimento, e quantas possui hoje depois de utilizar o PRONAF.....	65
TABELA 6: Qual era a produção leiteira em litros mensal antes do PRONAF e qual é a produção hoje.....	67
TABELA 7: Estrutura para desenvolver a atividade antes de utilizar o PRONAF.....	68
TABELA 8: Estrutura para desenvolver a atividade depois de utilizar o PRONAF...	70
TABELA 9: Frequência com que utilizava silagem para o trato dos animais antes de fazer o PRONAF, e qual é a frequência hoje após fazer o PRONAF.....	72
TABELA 10: Quais as raças das matrizes que trabalhava antes de fazer o PRONAF e qual trabalham hoje após fazer o PRONAF.....	74
TABELA 11: A Política Pública PRONAF custeio e investimento trazem benefícios para Atividade.....	76
TABELA 12: Se o PRONAF custeio e investimento influenciam na renda da família.....	77
TABELA 13: Demonstrativo de renda procedente da atividade leiteira antes do PRONAF.....	79
TABELA 14: Demonstrativo de renda oriunda da atividade leiteira depois do PRONAF.....	80
TABELA 15: Média de salários mínimos mensal por época, oriunda da atividade leiteira.....	81

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Cálculo Amostral on-line.....	54
--	-----------

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Finalidades da Contabilidade e seus Objetivos.....	25
QUADRO 2: Linhas do PRONAF e suas Finalidades	34
QUADRO 3: Tipos de DAP com Enquadramentos e Finalidades	36
QUADRO 4: Taxas de juro do PRONAF safra 2014/2015.....	38
QUADRO 5: Produção de Leite no Brasil por Região em litros – 1980	44
QUADRO 6: Produção de Leite no Brasil por Região em litros – 2012	45

LISTAS DE ANEXOS

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO	90
------------------------------------	-----------

LISTAS DE ABREVIACÕES

BACEN - Banco Central do Brasil

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

CONSOLEITE - Conselho Paritário Produtores de Leite do Estado do Paraná

DAP - Declaração de Aptidão

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FBB - Fundação Banco do Brasil

IAP - Instituto Ambiental do Paraná

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MCR - Manual de Crédito Rural

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

PGPAF - Programa de Garantia de Preço da Agricultura Familiar

PIB - Preço Interno Bruto

PLANAF - Plano Nacional de Desenvolvimento a Agricultura Familiar

PNRA - Programa Nacional de Reforma Agrária

PR - Paraná

PROAGRO - Programa de Garantia da Atividade Agropecuária

PROCER - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SAF - Secretaria Nacional da Agricultura Familiar

SEAF - Seguro da Agricultura Familiar

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	18
1.2 OBJETIVOS	20
1.2.1 Objetivo Geral	20
1.2.2 Objetivos Específicos	20
1.3 JUSTIFICATIVA	20
1.4 DELIMITAÇÕES DO ASSUNTO	22
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	22
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 CONTABILIDADE RURAL	23
2.1.1 Objeto da Contabilidade Rural	24
2.1.2 Finalidade da Contabilidade Rural	25
2.2 CRÉDITO RURAL	26
2.3 AGRICULTURA FAMILIAR	27
2.4 POLITICAS PÚBLICA NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR	30
2.5 PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF)	31
2.5.1 Linhas de Crédito do PRONAF	33
2.5.2 Beneficiários do Crédito Rural PRONAF	35
2.5.3 Declaração de Aptidão - DAP.....	36
2.5.4 Taxas de Juro do PRONAF	37
2.5.6 Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) Investimento	40
2.5.7 Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF).....	41
2.6 PECUÁRIA	42
2.7 ATIVIDADE LEITEIRA	43
3 METODOLOGIA	47
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
3.2 TIPOS DE PESQUISA	49
3.2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	49
3.2.2 PESQUISA DESCRITIVA	50
3.2.4 PESQUISA ESTUDO DE CASO	51

3.3 QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA	52
3.4 POPULAÇÃO E CARACTERÍSTICA DA AMOSTRA	53
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	54
3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	55
3.7 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	55
4 ANÁLISE DOS DADOS – ESTUDO DE CASO	57
4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA	57
4.1.1 Missão da Cooperativa.....	58
4.1.2 Visão da Cooperativa	58
4.1.3 Valores da Cooperativa	58
4.1.4 Princípios da Cooperativa	59
4.2 A PERCEPÇÃO DOS ASSOCIADOS DA COOPERATIVA SOBRE INFLUÊNCIA DO PRONAF CUSTEIO E INVESTIMENTO NA ATIVIDADE LEITEIRA – COLETA DE DADOS	59
4.2.1 Sexo dos Entrevistados.....	59
4.2.2 Tempo de Sócio na Cooperativa Cresol.....	61
4.2.3 Tempo que Utiliza o Crédito PRONAF Custeio e Investimento.....	62
4.2.4 Tempo que Trabalha com a Atividade Leiteira	63
4.2.5 Quantidade de Matrizes Leiteiras possuía antes de utilizar o PRONAF Custeio e Investimento, e quantas possui hoje depois de utilizar o PRONAF.....	65
4.2.6 Produção Leiteira Mensal antes de utilizar o PRONAF, e produção leiteira após utilizar do recurso.	67
4.2.7 Estrutura para Desenvolver a Atividade antes de utilizar o PRONAF	68
4.2.8 Estrutura para Desenvolver a Atividade depois de utilizar o PRONAF	70
4.2.9 Frequência com que Utilizava de Silagem para o Trato dos Animais, antes e depois do PRONAF.....	72
4.2.10 Raças das Matrizes que Trabalhava antes de fazer o PRONAF, e quais Trabalham hoje depois de fazer o PRONAF.	74
4.2.11 A Política Pública PRONAF Custeio e Investimento trazem Benefícios para a Atividade Leiteira a qual desenvolve.	76
4.2.12 PRONAF Custeio e Investimento Influenciam na Renda da Família.....	77
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS.....	84

1 INTRODUÇÃO

Atualmente existem diversas linhas de crédito Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, um programa que visa o fortalecimento financeiro e técnico da agricultura familiar, disponibilizado nas instituições financeiras, que buscam incentivar o desenvolvimento econômico e social, tais como: custeio, investimento, agroindústria entre outros.

O crédito rural PRONAF surgiu no ano de 1996, em substituição ao Plano Nacional de Desenvolvimento a Agricultura Familiar - PLANAF, com objetivo de estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão-de-obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas MCR (Manual de Crédito Rural).

O programa é uma política pública do governo Federal, que surgiu com a intenção de incentivar a agricultura familiar, disponibilizando crédito financeiro com juros baixos quando comparadas com as demais, e de fácil acesso, para que o pequeno agricultor pudesse desenvolver suas atividades no campo, fornecendo emprego e uma renda para a família.

O PRONAF surgiu com a finalidade de estimular pequenos agricultores, viabilizando um conjunto de medidas, especialmente no financiamento de crédito como investimento e infraestrutura e custeios necessários para a viabilidade da agricultura familiar. Estas medidas têm o objetivo de garantir melhores resultados em relação às atividades desenvolvidas pelo produtor rural.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário o PRONAF tem como objetivo:

Promover o desenvolvimento do meio rural por intermédio de ações destinadas a implementar o aumento da capacidade produtiva, a manutenção e geração de empregos e a elevação da renda, visando a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania pelo agricultores familiares.

O surgimento dessa linha de crédito foi de grande significância para a agricultura familiar, pois a partir disso eles teriam recursos para investirem na propriedade, aumentar a capacidade de produção e até mesmo começar a

comercializar ou ampliar a comercialização dos produtos ali produzidos, tornando possível crescimento financeiro familiar.

No entanto existem algumas restrições para o acesso desse crédito, para a obtenção do PRONAF os beneficiários, devem se enquadrar como agricultores familiares com características específicas, atualmente conceituadas pela Lei 11.326 de 24 de Julho de 2006, conhecida como Lei da Agricultura Familiar, que traz as diretrizes que formulam as Políticas Nacionais da Agricultura Familiar.

A partir da Lei 11.326 de 24 de Julho de 2006 sobre agricultura familiar:

Considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividade no meio rural, atendendo, simultaneamente, os seguintes requisitos: (i) não detenha qualquer tipo de área maior do que 4(quatro) módulos fiscais; (ii) utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; (iv) tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; (v) dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

A Agricultura Familiar por sua vez, é uma forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho; são os agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, dando ênfase na diversificação das culturas, e atividades desenvolvidas como fonte geradora de lucros a partir da mão de obra da família.

Na região Sudoeste do Paraná entre as principais culturas desenvolvida pelos agricultor rural destaca-se o cultivo de grãos como soja, trigo e feijão. As atividades local de maior desenvolvimento são as do setor de avicultura, suinocultura, criação de gado de corte e de gado leiteiro IBGE (2012).

A produção leiteira é uma das atividades que vem crescendo muito na região nos últimos tempos, a mesma esta presente em mais de 65% das propriedades rurais. Segundo dados do IBGE (2012) a região se classifica como a segunda maior bacia leiteira do Estado, e a sexta colocada da região como produtora de leite do país, com aproximadamente 27 mil produtores de leite, produzindo perto de 700 milhões de litros de leite/anos.

Dentre os municípios que vem se destacando no desenvolvimento da atividade leiteira na região sudoeste do Paraná aparece o município de Renascença. Hoje a atividade leiteira está entre suas principais produção, ficando para trás apenas da produção de soja. A produção de leite nos últimos 10 anos teve um

aumento de 95%, passando de 9.829.000 litros para 19.166.00 litros mês produzido no município. (IBGE, 2012).

Isso mostra o grande volume de litros de leite que é produzido, evidenciando o porquê o município, esta entre as maiores bacia leiteiras do sudoeste Paraná. Hoje a produção leiteira local é uma das principais fontes de renda e emprego dos produtores rurais, favorecendo não só para a família do campo, mas também para a economia do comércio local.

No entanto o objetivo desse trabalho, foi realizar a partir de uma pesquisa aplicada aos agricultores associados na Cooperativa Cresol, é saber se o recurso PRONAF custeio e investimento, repassado pela Cooperativa durante esses 14 anos influenciou para o crescimento da produção, infraestrutura, modernização, renda e para o desenvolvimento da atividade leiteira por eles hoje desenvolvida.

1.1 Contextualização do Problema

Observa-se atualmente, que a agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos no Brasil e no mundo, se tornando hoje responsável por mais de 70% da produção dos alimentos que estão na “mesa” dos brasileiros, isso evidencia que o crédito para investir, crescer e desenvolver essa agricultura é um fator fundamental para o país, e para a economia brasileira IBGE(2012).

Um dos papéis do crédito rural hoje, é o de gerador de oportunidades aproximando o agricultor familiar das políticas que estimulam investimentos em avanço tecnológicos, modernização e melhorias na infraestrutura das propriedades, auxiliando e estimulando a permanência no meio rural, aumento da renda e ampliação da estrutura física das instalações e animais na propriedade.

A partir da evidência da necessidade do crédito rural para o desenvolvimento das atividades agrícolas surge o PRONAF, um crédito rural com taxas de juros baixos e longo prazo para ressarcimento dos financiamentos, estimulando o pequeno e médio produtor rural no desenvolvimento e na diversificação de suas atividades.

O PRONAF eclodiu com objetivo de facilitar os investimentos e financiar as atividades que incentivem práticas ecologicamente corretas, e uma renda extra a família, pois os agricultores sentiam a necessidade de melhorar e modernizar a

propriedade, implantar mecanismos que pudessem facilitar o trabalho e aumentar a produção, mas devido à dificuldade financeira e de crédito isso não acontecia, então o PRONAF surge com suas linhas de crédito para mudar a realidade do produtor rural.

Dentre as linhas de crédito do PRONAF destaca-se o Mais Alimento, uma linha de Investimento que favorece a produção de alimentos e melhorias da infraestrutura do produtor rural. Com ele é possível o agricultor melhorar a estrutura da propriedade com aquisição de máquinas, equipamentos entre outros, necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

Ayub (2012) relata que o PRONAF é um programa de crédito rural destinado a financiar e apoiar as atividades produtivas e econômicas dos agricultores familiares. Este programa visa, principalmente, financiar e fortalecer as principais atividades das unidades de produção, e também a produção para consumo dos agricultores familiares.

Na região sudoeste, dentre as principais atividades produtivas desenvolvidas a que vem se destacando é a atividade leiteira, devido ser uma atividade que remunera mensalmente, enquanto as outras atividades remuneram em períodos mais longos como semestralmente e anualmente, então a atividade leiteira nesse sentido facilita a vida do produtor rural.

Todavia, para desenvolver essa atividade é necessário uma infraestrutura específica, como estábulo, ordenhadeira, tanque de expansão para armazenagem, a aquisição dos animais de boa qualidade e uma alimentação diferenciada para ajudar na produção e mão de obra, ou seja, precisa de um investimento significativo para entrar e dar continuidade na atividade.

A partir dessa questão, sente-se a necessidade de saber, se o crédito rural PRONAF contribui para o desenvolvimento da atividade leiteira aos associados da Cresol de Renascença, criando influências diretas sobre a renda, estrutura e tecnologias, pois até o momento não existe um estudo no município que aponte o quanto esse programa contribui para o desenvolvimento da atividade local.

Desta forma, a problemática deste trabalho tem como premissa básica: **Qual a influência do PRONAF custeio e investimento para a atividade leiteira dos associados da Cresol do Município de Renascença – PR?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Dispor sobre a influência do crédito rural PRONAF custeio e investimento para atividade leiteira, desenvolvida pelos associados da Cooperativa de Crédito Rural com interação solidaria - Cresol de Renascença.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Evidenciar um contexto teórico sobre a temática;
- ✓ Discorrer sobre a questão do PRONAF e seus valores para a agricultura familiar;
- ✓ Proceder sobre a importância da atividade leiteira para a agricultura familiar como fonte de renda e qualidade de vida;
- ✓ Analisar as alterações na agricultura familiar a partir da utilização do PRONAF (Custeio e Investimento) na produção leiteira;
- ✓ Comparar as informações dos usuários antes e depois do crédito PRONAF na questão tecnológica, financeira e de infraestrutura.

1.3 Justificativa

Com muitas modalidades de créditos existentes no Brasil, o crédito rural vem se tornando especial para o agricultor rural e também para o desenvolvimento e economia do país. Hoje fornecido por várias instituições dentre elas as cooperativas de crédito, o crédito rural vem se mostrando de grande importância para o crescimento do pequeno agricultor rural, o qual devido à dificuldade de acesso a um recurso com uma taxa de juro menor e um prazo condizente com sua realidade de pagamento, enfrentava dificuldades em melhorar a renda e a qualidade de vida de sua família.

Partindo da necessidade de incentivo para a classe agrícola menos favorecida, surge o PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento a Agricultura

Familiar que tem como seu principal objetivo custear, de forma adequada e oportuna a produção e comercialização de produtos agropecuários, além de possibilitar o fortalecimento e crescimento social e econômico do pequeno e médio produtor do campo, visando aumentar de forma significativa a produtividade, fixando a ideia de produzir com conscientização quanto à preservação da propriedade e do solo, para obter não só melhoria na parte financeira da família, mas uma qualidade de vida melhor.

Evidencia-se que o PRONAF gera impacto tanto no âmbito social, quanto econômico, pois além de dar condições para que os agricultores familiares consigam alcançar bons ganhos com a produção, acaba gerando emprego a família, contribuindo para sua permanência no campo e dando condições de melhorar a propriedade, possibilitando a criação de novas atividades agrícolas.

Para a cooperativa de crédito é relevante um estudo que instigue sobre a influência da linha de crédito rural PRONAF – custeio e investimento para a atividade leiteira dos seus associados. Pois hoje a atividade leiteira se tornou umas das principais fontes de renda dos produtores do município. Porém fazer uma mensuração de quanto essa política pública favorece realmente para essa atividade, torna-se pertinente, e não só para a cooperativa, mas também para os cooperados que utilizam essa linha de crédito, para através disso poderem mensurar o crescimento da produção, da infraestrutura, e da renda da família a partir da utilização do recurso.

No ponto de vista social, a pesquisa é importante, devido tratar de um assunto conhecido e que favorece economicamente de uma forma ou de outra a uma boa parte da agricultura do nosso país. Por outro lado, que possa servir como instrumento de conhecimento e incentivo, para agricultores familiares que ainda não utilizam do recurso, pelos mais diversos motivos, entre eles a falta de informação sobre o assunto.

No âmbito científico justifica-se devido à tentativa de contribuir para estudos voltados a Administração pública, especialmente sobre políticas públicas.

Com relação à justificativa pessoal do assunto, deve se a fato do interesse em aprimorar o conhecimento profissional, podendo assim entender melhor sobre a agricultura familiar, sobre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF e a atividade leiteira desenvolvida pelos cooperados da instituição.

1.4 Delimitações do Assunto

A presente pesquisa foi realizada com os associados da Cooperativa de crédito da Cresol do Município de Renascença. O município hoje com 6.896 habitantes, dentre o quais 754 (setecentos e cinquenta e quatro) são sócios da cooperativa e a partir desses, 135 (cento e trinta e cinco) sócios trabalham com a atividade leiteira e são pronafianos, ou seja, se utilizam alguma linha de crédito do PRONAF.

O presente estudo terá como finalidade, verificar a influência do PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar para a atividade leiteira dos associados, analisando a questão de produção, infraestrutura, renda e qualidade de vida e foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2014.

1.5 Estrutura do Trabalho

O presente trabalho é constituído por cinco partes, onde na primeira parte, é introduzido o tema que será levantado, e apresentará os objetivos gerais e específicos que serão abordados na pesquisa.

A parte dois é composta pelo referencial teórico, o qual dará sustentabilidade a todo o desenvolvimento da pesquisa, abordando sobre o PRONAF, a Agricultura Familiar, Crédito Rural e a Atividade Leiteira.

A terceira parte é a metodologia de pesquisa, na qual se descreve a sua classificação e seus embasamentos, regidos através de questionários e pesquisas bibliográficas.

A quarta parte da pesquisa é formada pelo estudo de caso da empresa, onde vai ser demonstrando a influência do PRONAF na atividade leiteira para os associado da Cresol de a partir de gráficos e tabelas.

A quinta parte é constituída pela conclusão alcançada na pesquisa, e por fim as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizadas (LAKATOS, MARCONI, 2003).

2.1 Contabilidade Rural

Aplicada às empresas que desenvolvem atividades rurais, a contabilidade rural é o ramo da Contabilidade que surge como uma grande aliada para o gerenciamento dos negócios.

Calderelli (2003) *apud* Borili (2005) definem contabilidade rural como sendo “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

De acordo com Crepaldi (2004, p.62), a contabilidade rural é uma necessidade urgente no Brasil, porém ainda pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores.

A administração das empresas rurais, ainda é desenvolvida de forma tradicional e antiga, não sendo possível assim, ter um planejamento e controle expresso das atividades desenvolvidas. Vale lembrar que esse problema não se aplica somente nas propriedades rurais menores, mas também em propriedades de grande e médio porte. O que então torna a contabilidade rural um instrumento muito pouco utilizado pelas empresas rurais de todo o país.

CrepalDI (2005) discorre que a contabilidade rural, pode ser definida numa visão geral, como uma ciência, um ramo de conhecimento humano, um tipo de profissão que tem como matéria de estudo os fenômenos patrimoniais, conceituando a contabilidade rural da seguinte forma:

A contabilidade rural é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos neles ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (CREPALDI, 2005, p. 85).

A contabilidade rural tem como função gerar informações que são de suma importância para qualquer tomada de decisão, no entanto, para esse sucesso ser possível, é necessário ter uma boa administração, que tenha conhecimento principalmente, no mercado de capital, ter especialização em agropecuária, pois é exatamente nesse ponto que muitas propriedades têm uma profunda carência o que prejudica todo seu desenvolvimento.

Na concepção de Crepaldi (2005) *apud* Borilli et al a finalidade da contabilidade rural e:

Orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir e controlar o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva; apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e investimentos; auxiliar nas projeções de fluxos de caixas, permitir comparações à performance da empresa com outras; conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; justificar a liquidez e capacidade de pagamento junto aos credores; servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos, e gerar informações para a Declaração do Imposto de Renda.(CREPALDI, *apud* BORILLI et al, 2005,p.83)

A contabilidade rural por sua vez, é uma ferramenta muito importante para o produtor rural, pois ela fornece informações necessárias e que serão úteis para a administração, pois como qualquer empresa, a empresa rural tem suas despesas e custos que devem ser analisados e controlados para poder gerar o tão esperado lucro no final.

2.1.1 Objeto da Contabilidade Rural

Sendo a Contabilidade uma ciência que tem como objeto de estudo, o patrimônio das entidades e o controle desse patrimônio, evidencia-se que o objeto da contabilidade é o patrimônio, o qual é controlado por meio de registros dos fatos contábeis, a partir de lançamentos e demonstrações declaradas de balanço CALDERELLI (2003) *apud* BORILLI (2005).

Crepaldi (1998) relata que a contabilidade rural teve origem a partir da necessidade de controlar o patrimônio, pois seria impossível qualquer forma de controle sem que houvesse registros organizados de todas as operações ocorridas, devido ao fato de o patrimônio ser um conjunto de bens, direitos e obrigações, ou seja, bens e direitos a parte positiva, tudo que a empresa ou pessoa tem, conhecida

como ativo, e as obrigações é à parte negativa, tudo o que ela deve, conhecida como passivo.

2.1.2 Finalidade da Contabilidade Rural

A contabilidade tem como propósito registrar, controlar e demonstrar os fatos que ocorreram no patrimônio, objetivando fornecer informações de sua composição e suas variações, bem como o resultado decorrente da gestão.

Na percepção de Huppés (2006), a contabilidade tem por finalidade analisar, interpretar e registrar os fenômenos que ocorrem no patrimônio das pessoas ou empresas. Tem como objetivo ainda demonstrar aos seus usuários, as informações sobre o comportamento dos negócios para ajudar em possíveis tomada de decisões que possam ocorrer.

A partir do quadro 1 será possível melhor entender a finalidade e os objetivos da contabilidade:

FINALIDADES	OBJETIVOS
Registrar	Todas as movimentações existentes no patrimônio de uma entidade são registradas pela contabilidade, que resume os fatos em forma de relatórios e entrega-os aos interessados em saber como está indo a situação da empresa.
Controlar	A contabilidade abrange um conjunto de técnicas para controlar o patrimônio das organizações mediante a aplicação do seu grupo de princípios, técnicas, normas e procedimentos próprios, medindo, interpretando e informando os fatos contábeis aos donos das empresas.
Demonstrar os fatos	Com base nos registros realizados, expor periodicamente por meio de demonstrativos, a situação econômica, patrimonial e financeira da empresa;

Quadro 1: Finalidades da Contabilidade e seus Objetivos.

Fonte: Socontabilidade (2014) Adaptado pela autora.

A contabilidade através de seus demonstrativos permite apresentar o passado e o presente da vida econômica de uma entidade, tornando possível fazer provisões para o futuro e elaborar planos para orientação administrativa.

2.2 Crédito Rural

A palavra crédito vem do latim “credere” que significa acreditar. O crédito surge após a confiança, ou uma segurança que aquilo firmado vai ser cumprido, é você crer em uma verdade. “Conceder crédito a uma pessoa significa acreditar nela, no seu potencial de transformar o dinheiro emprestado em mais renda para sua família em melhoria de sua qualidade de vida. Acreditar que a pessoa irá pagar e que ela tem capacidade para isso”, (Fundação Banco do Brasil - FBB, um guia do microcrédito, 2002, p.24).

Ao conceder o crédito a alguém você está depositando confiança na pessoa, que a mesma vai cumprir com o que foi acordado entre as partes, e que o valor ou bem que lhe foi creditado com uma promessa de pagamento, vai ser pago corretamente quando chegar o prazo.

Schrikel (1998, p. 78), estabelece que o “Crédito é todo ato, vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte do seu patrimônio a um terceiro com a expectativa de que esta parcela volte a tempo estipulado”.

Torna-se comum ouvir que só consegue crédito aquela pessoa que é boa pagadora, que honra com suas obrigações no prazo determinado. Pois ao conceder o crédito a alguém você está depositando confiança nela. Sendo assim as pessoas que são boas pagadoras estão em condição de receber financiamentos e comprar a prazo. Para ter crédito é preciso ter bom nome na “praça”, não ter “restrições cadastrais” no comércio e nos bancos. Quem tem crédito tem a possibilidade de conseguir dinheiro emprestado ou de comprar uma mercadoria para pagar depois de passado certo tempo.

Devido o crédito ser uma entrega de bem ou valor presente mediante promessa de pagamento em uma data futura, as cooperativas e os agentes financeiros devem ter muito cuidado no momento de liberação, é necessário analisar, avaliar e decidir qual o melhor método a ser tomado para não afetar a carteira de crédito da instituição.

No campo, o crédito é um fornecimento de recursos financeiros cuja finalidade é incentivar os investimentos rurais, a armazenagem, beneficiamento e industrialização de produtos agropecuários, isso quando efetuado pelo produtor; favorecer ao custeio da produção e a comercialização de produtos agropecuários;

fortalecer o setor rural, no que se refere a pequenos e médios produtores rurais; incentivar a implantação de métodos que incentivem o aumento da produtividade, a preservação do solo e a qualidade de vida no meio rural.

Para Santos e Ramos (2013), o crédito agrícola pode ser classificado em:

- a) Crédito de Custeio – o qual é destinado à compra insumos e pagamento de serviços;
- b) Crédito Investimentos – destinado à compra de máquinas e equipamentos e construção de benfeitorias ou ate mesmo para modernização das mesmas;
- c) Crédito de comercialização – essa linha possibilita o produtor fazer a estocagem de produto para a produção ate a próximo ano safra.

Os agricultores que não se enquadram em nem uma dessas linhas de crédito mencionadas, podem estar procurando uma instituição financeira de sua confiança e acessar uma linha de crédito de recurso próprio.

De acordo com Alfonsin (1998, p. 401):

As modalidades de crédito rural se identificam de três formas, sendo a primeira modalidade as correntes, que nada mais são do que os próprios recursos buscados pelos produtores, já o educativo é caracterizado pela conciliação do recurso com a assistência técnica tanto necessitada pelos pequenos e médios produtores. Para o crédito rural especial, a sua aplicação é por meio administrativo, via negociação especificamente às cooperativas, devido ao seu poder de representação dos produtores.

É através do crédito rural acessível que os produtores rurais poderão se desenvolver economicamente, elevando sua produção e produtividade. Com o desenvolvimento econômico rural, os produtores rurais podem desfrutar de uma melhor qualidade de vida e bem estar da família no campo, sem a necessidade do êxodo rural.

2.3 Agricultura Familiar

Para Buainain (2006) *apud* Damasceno (2011), a agricultura familiar é eminentemente diversificada. Engloba tanto famílias que vivem explorando minifúndios em condições de grande pobreza como produtores propagados no moderno agronegócio.

Buainain (2006) *apud* Damasceno (2011) evidencia que a desigualdade dos agricultores familiares esta agregada à própria formação de grupos ao longo da história, as heranças culturais variadas, à bagagem profissional e de vida particulares, a obtenção e a liberdade diferenciada de um bloco de fatores, entre os quais está os recursos naturais, o capital humano, o capital social e assim por diante.

A diferenciação também está associada à inserção dos grupos em paisagens agrárias muito diferentes uma das outras, ao acesso diferenciado aos mercados e à inserção socioeconômica dos produtores, que resultam tanto das condições particulares dos vários grupos como de oportunidades criadas pelo movimento da economia como um todo, pelas políticas públicas etc. Na percepção de Buainain (2006) *apud* Damasceno (2011) as diferenças são tantas que talvez seja um equívoco conceitual seguir tratando grupos com características e inserção socioeconômicas tão distintas sob o mesmo rótulo apenas porque têm um traço comum: utilizar majoritariamente mão de obra familiar.

Gasson e Errington (1993) *apud* Riva (2009) destacam seis características básicas que definem a agricultura familiar: I) A gestão é feita pelos proprietários; II) Os responsáveis pelo empreendimento estão ligados entre si por laços de parentesco; III) O trabalho é fundamentalmente familiar; IV) O capital pertence a família; V) O patrimônio e os ativos são objetos de transferência entre gerações no interior da família e VI) Os membros da família vivem na unidade produtiva.

Em termos conceituais para se manter o caráter familiar no que se diz respeito a produção, é indispensável e obrigatório a presença de pelo menos um membro da família, que relacione as atividades de trabalhador e administrador da produção, como relata Abromovay (1997) *apud* Siqueira (2004) p.26:

A Agricultura Familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas.

O agricultor familiar, no entanto é aquele empreendedor rural que desenvolve suas atividades rurais, a partir da sua mão de obra de seus familiares, e a renda da família predominante deve ter origem da atividade por eles desenvolvida, não necessariamente que todos da família devam trabalhar no campo, mas a maior parte da renda deve vir do resultado da atividade na propriedade desenvolvida.

Bittencourt e Bianchini (1996, p.14-15), a partir de um estudo feito na região Sul do Brasil adotam a seguinte definição:

Agricultor familiar é todo aquele(a) agricultor(a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento.

A Agricultura Familiar, todavia é uma forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho; são os agricultores familiares que dirigem o processo produtivo da propriedade, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar, e eventualmente completado pelo trabalho assalariado.

O autor Martins (2001) *apud* Savoldi (2010), explica que a Agricultura Familiar é uma constituição de reprodução a família, o qual o núcleo está na relação direta entre a terra e a produção agrícola.

Em nível nacional, a diversificação da Agricultura Familiar é grande, pois inclui desde famílias muito pobres, que possuem pequena quantidade de terra estando essas muitas vezes em condições bem precárias, não tendo condição de servir como base de uma entidade de produção sustentável, até mesmo famílias que possuem uma boa quantidade de terra, recursos e organização para transformar a propriedade na principal fonte de renda (SAVOLDI; CUNHA, 2010).

A concepção de Savoldi e Cunha (2010, p.29), sobre a Agricultura Familiar:

No Brasil, os agricultores familiares são de fato pequenos agricultores, representando o tamanho das propriedades, uma das mais fortes restrições para o crescimento sustentável da agricultura familiar. Um número significativo de estabelecimentos familiares são minifúndios que não oferecem condições apropriadas para a sobrevivência da família.

A agricultura familiar, ao longo do processo histórico, sempre manteve um lugar no contexto do desenvolvimento econômico dos países devido sua influência

na produção de alimentos, pois ele é a grande responsável pelo suprimento de alimentos básicos para o mercado.

No Brasil, a Agricultura Familiar, praticada nas pequenas propriedades surgiu à margem da grande propriedade e nunca teve política em seu benefício. A partir da década de 1990, ocorreram de forma significativa mudanças econômicas, sociais e políticas no espaço mundial. No contexto do espaço agrário brasileiro, o reflexo dessas mudanças pode ser constatado no âmbito da agricultura Familiar que conquista um lugar importante neste cenário de transformações (SAVOLDI, 2010).

A agricultura Familiar, a partir das mudanças desse período obteve um passo a frente, passou a ser reconhecida pelo estado como uma categoria social que realmente necessitava de políticas de desenvolvimento, o que deu início ao surgimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF, um programa para segmentar a produção familiar brasileira.

2.4 Políticas Pública no desenvolvimento da Agricultura Familiar

A agricultura Familiar no Brasil desempenha um papel fundamental para o crescimento da economia e da melhoria de condições de vida da população brasileira. As políticas públicas exercem funções importantes e são responsáveis pelo fortalecimento e pela valorização da agricultura familiar, mas é necessário que os agricultores familiares conheçam essas políticas de desenvolvimento e que a partir delas desenvolvam suas atividades com mais resultados e satisfação, com processos produtivos bastante variados de cultura vegetal ou animal que bem articulados trazem bastante vantagem a esse setor (FERREIRA et al., 2008).

Além do PRONAF que será apresentado nos próximos capítulos, o governo Federal disponibiliza vários outros programas voltados ao desenvolvimento da agricultura familiar questão bem desenvolvidas no cenário rural em vários municípios do país. Portanto são muitas as políticas públicas que visam o desenvolvimento da Agricultura Familiar, sendo ela muito importante para familiares menos favorecidos do meio rural (JUNIOR, 2011).

A partir das políticas públicas ações para o favorecimento e fortalecimento da Agricultura Familiar começam a ter um novo olhar. Esses programas e políticas ajudam a escrever uma história de conquistas para a agricultura familiar, elas são as

referencias de crescimento e desenvolvimento, dando incentivo a uma nova visibilidade ao meio rural. “As políticas públicas fortalecem e estimulam os produtos da agricultura familiar”. (CARTILHA DE ACESSO AO CRÉDITO 2014/2015).

2.5 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF teve origem no ano de 1996 e surgiu especialmente da mobilização de agricultores familiares que enfrentavam situação de exclusão do acesso ao crédito – BACEN.

Para Guanzioli (2007), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) surge na época de 1996, quando o elevado custo e a escassez de crédito eram considerados como principais problemas enfrentados pelos agricultores familiares. Afirma também que depois de 10 anos de execução o programa se estendeu de forma considerável por todo território nacional, ampliou o montante financiado, desenvolveu programas especiais para acatar inúmeras categorias, reforçou a infra estrutura e assumiu também a assistência.

Segundo Mattei (2005, p.11):

O PRONAF, em 1996, foi instituído para atender a uma antiga reivindicação das organizações dos (as) trabalhadores (as) rurais, as quais demandavam a formulação e a implantação de políticas de desenvolvimento rural e especificadas para o maior segmento da agricultura brasileira, porém o mais fragilizado em termos de capacidade técnica e de inserção nos mercados agropecuários.

Em meados da década de 1990 o financiamento da Agricultura Familiar restringia-se quase exclusivamente aos recursos administrados pelo Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária - PROCER, e cujo alcance era específico e limitado, em função de atender apenas os beneficiários do Programa de Reforma Agrária do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Logo que as normas do Manual de Crédito Rural - MCR, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, os pequenos agricultores eram enquadrados como mini-produtores, o que os colocava em situação de desvantagem, visto que, precisavam disputar recursos com grandes proprietários, que historicamente foram os cruciais tomadores de crédito agrícola.

Para Gazolla e Schneider (2006) o surgimento do PRONAF estreia um novo marco histórico da intervenção do estado na agricultura brasileira. Os agricultores familiares, que até então eram excluídos, se tornaram alvo das políticas públicas para o meio rural, e até mesmo atores sociais, demonstrando a importância que esta categoria social possui para o desenvolvimento do país.

Com o surgimento do PRONAF houve melhorias para o pequeno agricultor, pois a partir daí ele passou a ter acesso a crédito mais fácil, com boas taxas de juros e formas de pagamento facilitado, e através dessas linhas de recursos ele conseguia investir em sua propriedade melhorando sua produção, sua infraestrutura e em contrapartida o aumento na renda da família.

O PRONAF deve ser entendido como uma força de intervenção do governo na realidade rural brasileira, tendo em vista o desenvolvimento e a consolidação da agricultura familiar. O objetivo do desse programa é cooperar para eliminação das desigualdades individuais e regionais, abolir a pobreza e defender a edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Segundo a Secretaria Nacional da Agricultura Familiar - SAF (MDA, 2009), o PRONAF tem por objetivo:

Promover o desenvolvimento do meio rural por intermédio de ações destinadas a implementar o aumento da capacidade produtiva, a manutenção e geração de empregos e a elevação da renda, visando à melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania pelos agricultores familiares (MDA, 2009)

O PRONAF simboliza um marco muito importante da luta pela valorização e reconhecimento da Agricultura Familiar, pois após a efetivação dessas políticas públicas os agricultores descobrem-se como atores estratégicos para o desenvolvimento de um país, tendo a partir de então, o poder e capacidade de pleitear e induzir as ações públicas.

A incorporação gerada através do acesso ao crédito teve muito apoio dessas políticas públicas de fomento à agricultura. O PRONAF, porém passou a ser a crucial política pública do governo Federal de apoio ao desenvolvimento rural, através do fortalecimento da agricultura familiar, devido perceber sua grande importância para a produção de alimentos tanto para o mercado interno quanto externo, e em questão de ser uma grande fonte geradora de postos de trabalho e renda favorecendo para economia do país.

De acordo com Mattei (2005, p.13):

O PRONAF concentra-se em quatro grandes linhas de atuação: “financiamento da produção; financiamento de infraestrutura e serviços municipais; capacitação e profissionalização dos agricultores familiares, e financiamento da pesquisa e extensão rural”, importantes mecanismos que atenderam a uma classe nacional desfavorecida com incentivos aos sistemas de crédito agrícola.

O PRONAF com suas linhas de crédito surge como objetivo, de edificar o desenvolvimento sustentável das famílias rurais, disponibilizando recursos de fácil acesso para os pequenos produtores que não tinham condições de produzir, ou desenvolver algum tipo de atividade no campo por falta de recurso e incentivo financeiro MATTEI (2005).

Porém com o surgimento dessa política pública a realidade do agricultor familiar passou ser outra, com o programa ele passou a ter acesso a linhas de crédito que davam possibilidade de investir na propriedade, o que favorecia para aumentar e diversificar sua produção.

2.5.1 Linhas de Crédito do PRONAF

Evidencia-se que o PRONAF é a principal política pública de crédito oferecida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2009). Para os produtores rurais além de ser um instrumento de garantia de crédito, também é uma oportunidade para que coloquem em prática seus projetos de desenvolvimento, expectativas de renda e mudança de vida.

Segundo o plano safra da Agricultura Familiar 2014/2015 – alimentos para o Brasil - o crédito ofertado nesta safra para a agricultura familiar é dez vezes maior que o contratado há 12 anos. Saltou de R\$ 2,3 bilhões de 2003/2004, para R\$ 24,1 bilhões, e um aumento de 14,7% referente à safra passada, passando a ser o maior volume de crédito rural da história (CARTILHA DE ACESSO AO PRONAF 2014/2015).

O crédito PRONAF é oferecido para aos seus usuários a partir de algumas modalidades, e se torna interessante para o pequeno produtor devido as variantes dos benefícios propostos, pois dependendo da modalidade do recurso adquirido pelo produtor rural é o tipo de investimento e finalidade que se dará ao capital investido.

As modalidades do recurso PRONAF são divididas da seguinte maneira, Custeio e Investimento:

- ✓ Custeio: financiamento das despesas do dia-a-dia da produção, como insumos, horas maquinas, mão de obra entre outro usado para o plantio; e o custeio da linha de produção animal como, por exemplo, a ração dos bovinos.
- ✓ Investimento: Financiamento para a aquisição dos bens indispensáveis para produção, como por exemplo, maquinas e equipamentos. A modalidade investimento é dividida ainda em várias linhas como: PRONAF alimentos, Mulher, jovem, Semiárido, Floresta, Agroindústria, Eco e Agroecologia.

Essas contratações podem ser feitas de forma individual, grupal ou coletiva. A grupal é feito um único contrato para todo o grupo, mas a aplicação do recurso fica a critério de cada um. Já no coletivo o dinheiro tem um destino comum (SOBRINHO, 2010).

A partir do quadro 2 será possível observar as modalidades de crédito do PRONAF e suas devidas finalidades:

MODALIDADES DO PRONAF	FINALIDADES
Custeio	Destina-se ao financiamento das atividades agropecuárias, industrialização e comercialização da produção própria.
Mais Alimentos	Essa linha é destinada ao financiamento da implantação, ampliação e modernização da infraestrutura de produção e serviços agropecuários.
Agroindústria	Uma linha para financiamento de investimento, geralmente para infraestrutura de beneficiamento ao processamento e comercialização da produção agropecuária e não agropecuária, como produtos artesanais e extrativismo.
Agroecologia	Uma linha para financiamento de investimento dos sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos.
Eco	Esta linha é destinada a financiamento de investimento em técnicas que minimizem o impacto da atividade rural ao meio ambiente.
Floresta	Uma linha para financiamento de investimento em projetos para sistemas agros florestais como exploração extrativista ecologicamente sustentável.
Semiárido	Linha para financiamento de investimento ligado a projetos de convivência com o semiárido, priorizando infraestrutura hídrica como implantação, ampliação, recuperação e modernização dos mesmos.
Mulher	Uma linha para financiamento de investimento referente a credito da mulher agricultora e tem como finalidade o atendimento de propostas de crédito da mulher agricultora.
Jovem	Uma linha de investimento referente crédito de jovens agricultores.

Quadro 2: Linhas do PRONAF e suas finalidades

Fonte: Revista ALIMENTOS PARA O BRASIL, Plano Safra 2014/2015 – adaptado pela autora.

O quadro 2 evidencia todas as linhas de financiamento do crédito rural PRONAF e suas modalidades, pois dependendo do que o produtor tem intenção de financiar ou investir é um tipo de financiamento que ele irá se enquadrar, pois cada modalidade tem suas respectivas características, prazos de pagamento e taxa de juros.

2.5.2 Beneficiários do Crédito Rural PRONAF

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar tem por finalidade beneficiar unidades familiares de produção rural que comprovem seu enquadramento. Esse enquadramento é regido por normas do Banco Central do Brasil - BACEN onde só é possível fornecer a Declaração de Aptidão ao Programa - DAP, a unidades que apresentarem os seguintes perfis segundo BACEN:

- ✓ Explore parcela de terra na categoria de proprietário, arrendatário, posseiro, comodatário e parceiro, concessionário do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA);
- ✓ Que tenham a residência na propriedade ou local próximo;
- ✓ Que a área não seja superior a 4 (quatro) módulos fiscais (unidade de medida agrária expressa em hectares definidos pelo INCRA) ligados ou não, quantificados conforme a legislação em vigor de cada município;
- ✓ Que tenha no mínimo 50% da renda bruta anual provinda da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento agrícola;
- ✓ Que o trabalho familiar predomine na exploração do estabelecimento, podendo até utilizar mão de obra de terceiros de acordo com algumas exigências sazonais da atividade agropecuária, e até ter empregados desde que o número seja menor que os das pessoas da família envolvidas na atividade rural;
- ✓ Que a renda bruta familiar dos últimos 12 meses de produção, que antecedem a solicitação da DAP, não seja superior a R\$ 360.000,00.

Porém para ser beneficiário do crédito o produtor rural deve se enquadrar nesses requisitos, e só assim terá acesso sua carta de aptidão – DAP.

2.5.3 Declaração de Aptidão - DAP

A Declaração de aptidão DAP é o instrumento que identifica os agricultores e associações organizadas em pessoas jurídicas, aptos a realizarem operações de crédito rural PRONAF, em atendimento ao Manual de Crédito Rural - MCR, do Banco Central do Brasil. Para ter acesso a declaração é necessário que o agricultor familiar vá com sua documentação até um agente credenciado do MDA (CARTILHA DE ACESSO PRONAF 2014/2015).

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, a DAP possui as seguintes características:

- i) Unicidade: cada unidade familiar deve ter uma única DAP principal válida;
- ii) Dupla Titularidade: a partir da união estável deve constar nela o nome do casal que é responsável pelo sustento da unidade familiar;
- iii) Validade: tem validade por três anos, a partir de sua emissão;
- iv) Origem: deve ser vinculada ao município que reside.

A Declaração de Aptidão (DAP) é um documento declaratório, que parte da vontade de um representante da unidade familiar em adquiri-la, e a partir da mesma terá a possibilidade de acessar as inúmeras políticas públicas e ser beneficiário de ações governamentais que são dirigidas a Agricultores Familiares.

O quadro 3 apresenta os tipos de DAP com seus devidos enquadramentos e finalidades:

Grupo	Enquadramentos	Finalidade
Unidades Familiares de Produção Rural dos Grupos "A/C"	Agricultores familiares, assentados pelo Programa Nacional de reforma agrária (PNRA), ou público-alvo do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)	Financiamento do custeio de atividades agropecuárias, não agropecuárias.
Unidades Familiares de Produção Rural do Grupo "B"	Agricultores familiares com renda bruta anual familiar de até R\$ 20.000,00 (vinte mil reais)	Financiamento das atividades agropecuárias e não agropecuárias.
Demais Unidades Familiares de Produção Rural	Agricultores familiares com renda bruta de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).	Financiamento da infraestrutura de produção e serviços agropecuários como o custeio agropecuário.

Quadro 3: Tipos de DAP com enquadramentos e finalidades

Fonte: MDA (2014) - Adaptado pela autora.

Os beneficiários da Declaração de Aptidão DAP que podem realizar operações ao amparo do PRONAF além dos agricultores familiares segundo o Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA são:

- I – Os pescadores, que se dediquem a pesca artesanal para fins comerciais, que execute a atividade como autônomo, por meio de produção própria ou parceira com outros pescadores;
- II – Para os extrativistas que realizem a exploração ecologicamente sustentável;
- III- Aos silvicultores de florestas nativas e exóticas que promovam o manejo sustentável;
- IV- Para os que se dedicam ao cultivo de organismos que vivam na água os aqüicultores, desde que a área não seja superior a dois hectares de lamina de água ou não seja superior a 500 m³ (quinhentos metros cúbicos) de água quando se tratar de criação em tanques;
- V- Aos quilombolas desde que desenvolvam atividades agrícolas ou não, de beneficiamento e comércio do mesmo;
- VI – Aos indígenas desde que desenvolvam atividades agrícolas ou não, desde que seja para comercialização.

A Declaração de Aptidão ao PRONAF válida, de acordo com os termos da Secretaria de Agricultura - SAF do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, deve ser emitida por agentes credenciados pelo MDA, deve ser elaborada para a unidade familiar de produção, é gratuita, e pode ser diferenciada para atender as características do PRONAF.

2.5.4 Taxas de Juro do PRONAF

O programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, trás inúmeras vantagens, sendo uma delas a de oferecer as mais baixas taxas de juros de financiamentos rurais e o melhor prazo de pagamento. (CARTILHA DE ACESSO AO PRONAF 2014/2015).

A partir do recurso do PRONAF se tornou mais fácil o agricultor investir na propriedade, pois com o prazo e a taxa de juros facilitada, acabou gerando um certo estímulo para o produtor familiar.

A partir do quadro 4 será possível evidenciar as linhas de crédito do PRONAF com as taxas de juros de cada modalidade:

Linhas	Faixa I	Faixa II	Faixa II
Pronaf Custeio	Até R\$ 10 mil; Juros de 1,5% a.a.	Acima de R\$ 10 mil até 30 mil; Juros de 3% a.a.	Acima de R\$ 30mil até R\$ 100 mil; Juros de 3,5% a.a.
Pronaf Investimento (Mais Alimentos)	Até R\$ 10 mil; Juros de 1% a.a.	Acima de R\$ 10 mil até 150 mil ou até R\$ 300 mil para avicultura, suinocultura e fruticultura; Juros de 2% a.a.	
Pronaf Agroindústria	Individual e empreendimentos familiares rurais até R\$10 mil; Juros de 1% a.a.	Individual acima de R\$ 10 mil até 50 mil; Empreendimentos familiares rurais acima de R\$ 10 mil até R\$ 300 mil; Juros de 2% a.a.	
Agroecologia	Até R\$ 150 mil; Juros de 1% a.a.		
Eco	Até R\$ 10 mil; Juros de 1% a.a.	Acima de R\$ 10 mil até R\$ 150 mil; Juros de 2% a.a.	
Floresta	Até R\$ 35 mil, juro de 1% a.a.		
Semiárido	Até R\$ 18 mil, juro de 1% a.a.		
Mulher	Até R\$ 10 mil, juro de 1% a.a.	Acima de R\$ 10 mil até R\$ 150 mil Juros de 2% a.a.	
Jovem	Até R\$ 15 mil, juros de 1% a.a.		

Quadro 4: Taxas de juro do PRONAF safra 2014/2015.

Fonte: Revista PLANO SAFRA 2014/2015 – Adaptado pelo autor

Pode-se perceber a partir do quadro de taxa de juros, que cada modalidade de crédito do PRONAF disponibiliza uma oportunidade para o agricultor rural. Desde ele investir na propriedade para melhorar a infraestrutura e modernização da mesma, trabalhar com a parte de agroindústria ou até fazer o custeio do plantio da lavoura. As taxas de juros dependem do valor que o agricultor vai precisar, mas pode-se perceber que além de baixa, o pagamento do recurso pode ser anual.

A partir dessas ações promovidas pelo governo para a agricultura familiar, de concessão de crédito rural de fácil acesso, com baixas taxas de juros e prazo

diferenciado de pagamento, o pequeno agricultor sente-se motivado a melhorar sua produção, infraestrutura e com isso contribui para o desenvolvimento do país (Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, 2009).

2.5.5 Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) Custeio

Todo produtor rural ao desenvolver o seu trabalho almeja sucesso em sua produção, passando por todos os processos necessários como o plantio, colheita e venda dos produtos, sem nem um atrapalho que possa prejudicar o andamento da safra.

Porém a agricultura é uma atividade que envolve muitos riscos, seja climática onde podem ocorrer intempéries como granizos, chuvas fortes e excessivas ou até mesmo secas prolongadas que pode prejudicar o plantio.

No entanto esse prejuízo pode ser evitado ou ao menos reduzido, pois ao contratar o PRONAF o agricultor rural contrata o seguro da Agricultura Familiar - SEAF, mais conhecido como Programa de Garantia da Atividade Agropecuária-PROAGRO, que ao contratá-lo o produtor tem a possibilidade de recuperar o capital investido no valor parcial ou total, dependendo da gravidade do evento ocorrido na lavoura ou empreendimento. (CARTILHA DE ACESSO AO PRONAF 2014/2015)

O SEAF foi criado no ano de 2004, e segundo BACEN, esse seguro já amparou mais de 600 mil famílias, representando pagamentos médios de R\$ 200 milhões ao ano, sendo que os valores segurados tiveram um aumento de R\$ 2,5 bilhões para R\$ 4,8 bilhões, beneficiando anualmente mais de meio milhão de agricultores familiares.

O PROAGRO é contratado pelo produtor no momento que faz o financiamento do custeio da cultura, onde é descontada uma taxa de 2% do valor da operação referente à taxa de PROAGRO, esse é o valor que o produtor paga para ter a lavoura garantida pelo programa. (CARTILHA DE ACESSO AO PRONAF 2014/2015).

De acordo com as regras do PRONAF, na cartilha de acesso ao PRONAF 2014/2015, disponibilizada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA 2009, os eventos que o seguro custeio cobre, são:

Eventos cobertos: chuvas e excesso, geada, granizo, seca, variação elevada de temperatura, ventos fortes e frios, pragas sem método de controle. Eventos não cobertos: incêndio de lavoura, enchentes, evento fora da vigência e evento associado ao plantio de locais impróprios ou sujeito a riscos freqüentes". (CARTILHA DE ACESSO AO PRONAF, 2014/1015, P.10).

Evidencia-se que para ter a cobertura do seguro em caso de um sinistro algumas regras devem ser seguidas antes e durante o plantio, pois caso contrário pode acabar não sendo segurado. Os usuários precisam estar cientes que o seguro tem coberturas de perda desde que estas estejam relacionadas nos eventos cobertos. Caso a perda corresponda a um evento não coberto, ou por a falta de não seguir as regras do PROAGRO, a perda ficará sobrecarregada ao agricultor, não havendo o pagamento por parte da seguradora.

Algumas exigências que o produtor rural deve seguir para não perder a cobertura do PROAGO:

Fazer análise de solo se a operação for maior que R\$ 5 mil; Adubar conforme a recomendação técnica; Plantar a semente recomendada respeitando a época de plantio indicada no zoneamento agrícola; Plantar no local indicado no croqui que esta no projeto; Plantar exatamente a mesma cultura que consta no contrato do financiamento; A área plantada deve ser, no mínimo, igual a do financiamento. (CARTILHA DE ACESSO AO PRONAF 2014/2015, p.11).

Se a lavoura estiver adequados às recomendações técnicas, e aos requisitos exigidos pela PROAGRO, o produtor rural garantirá a exoneração das obrigações financeiras relativas ao credito rural de custeio, cuja liquidação seja dificultada pela ocorrência de fenômenos naturais, pragas e doenças que possam atingir a plantação.

2.5.6 Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) Investimento

Tendo em vista o interesse de melhorar a infraestrutura do agricultor familiar, aumentar a produção de alimentos e aprimorar sua qualidade de vida, surge o seguro da linha de investimento, que funciona como uma cobertura adicional de renda para o pagamento de prestações de financiamento de investimento do PRONAF, sendo que o SEAF investimento tem garantia de até 100% da prestação de investimento, sendo o limite de margem segurado da operação de custeio que

ficaria assim distribuída: 95% da renda bruta esperada menos o valor já segurado no SEAF custeio e a R\$ 3.500,00 por agricultor/ano (Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, 2009).

Assim sendo, o agricultor pode optar em aderir a esse seguro ou não, pois quando vai fazer a proposta do custeio agrícola que irá gerar a renda para pagamento do investimento, poderá vincular o seguro da parcela da atividade financiada, para isso serão cobrados 2% sobre o valor da parcela do investimento, porém em caso de PROAGRO na cultura financiada, o produtor terá também o abatimento na parcela do investimento.

Para a questão de eventos cobertos, tipos de culturas que são asseguradas e as outras condições necessárias para ter direito ao seguro, são aplicáveis as mesmas do SEAF custeio (CARTILHA DE ACESSO AO PRONAF 2014/2015).

2.5.7 Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF)

O produtor rural ao procurar uma instituição financeira para financiar sua lavoura tem como objetivo que o mesmo gera uma boa renda financeira para arcar com as despesas do plantio e passar o resto do ano até a próxima safra, mas nem sempre isso acontece, pois muitas vezes quando o agricultor vai vender o produto ele está com um preço de mercado muito baixo, não tendo como o agricultor muitas vezes honrar com os compromissos de pagamento até custos do plantio.

O programa de garantia de preço da agricultura familiar – PGPAF surgiu, no entanto para proteger o produtor rural desse grande problema, que é a variação de preços do mercado. No entanto toda vez que o preço de mercado ficar abaixo do custo de produção, concede um bônus igual a essa diferença no pagamento do financiamento do custeio do e investimento do Pronaf (CARTILHA DE ACESSO AO PRONAF 2014/2015).

Porém se o preço do produto estiver no mercado abaixo do preço estipulado pelo governo como preço garantidor, na hora do pagamento do financiamento produtor rural terá um bônus, um desconto na parcela, sendo assim o agricultor familiar terá certeza que os seus produtos financiados pelo crédito de custeio terão pelo menos custo de produção garantido.

Culturas incluídas na proteção do PGPAF na safra 2014:

Atualmente, o Programa abrange 44 culturas: abacaxi, açai (fruto), algodão em caroço, alho, amendoim, arroz longo fino em casca, babaçu (amêndoa), banana, baru (fruto), borracha natural cultivada (heveicultura), borracha natural extrativa, café, cana-de-açúcar, cará, carne de caprino, carne de ovino, castanha de caju, castanha do Brasil (em casca), cebola, feijão, girassol, inhame, juta, leite, maçã, malva, mamona em baga, mangaba (fruto), milho, pequi (fruto), piaçava (fibra), pimenta do reino, carnaúba, pó cerífero de carnaúba, cera de carnaúba, raiz de mandioca, sisal, soja, sorgo, tomate, trigo, triticales, umbu (fruto) e uva. (CARTILHA DE ACESSO AO PRONAF 2014/2015, p.18).

Evidencia-se, que várias das culturas desenvolvidas pelo produtor rural se encaixam no programa garantidor de preço, facilitando a diversificação das culturas e a continuidade das atividades produtivas da agricultura familiar.

O PGPAF é um programa que dá segurança para o produtor rural, pois com ele o produtor tem certeza que o produto cultivado irá ter um preço de mercado garantido ao menos para a liquidação do recurso. Não se tornando necessário em caso de baixa do preço, o produtor se desfazer de seu patrimônio para pagar o financiamento quando os preços de mercado estiverem abaixo do custo de produção.

2.6 Pecuária

A atividade pecuária é a atividade ligada à criação de gado e reproduções de animais, é uma das atividades mais antigas desenvolvidas pelos agricultores rurais. A palavra pecuária tem a mesma raiz latina de “pecúnia” que quer dizer moeda/dinheiro.

Para Crepaldi (1998), ao se referir as atividades da pecuária, é natural que se faça uma associação imediata com bois e vacas, porém, elas se referem à criação de gado em geral, isto é, animais que vivem na coletividade bois, vacas, búfalos, carneiros, ovelhas entre outros, e as aves que incluem frango, pato, marreco, faisão, peru, e outros.

Sobre a pecuária no Brasil Crepaldi (2005, p.231) evidência também o seguinte: “O rebanho bovino do Brasil é explorado com dupla finalidade: leite e corte. A produção de leite vem em primeiro lugar e depois as vendas dos bezerros,

também chamados de “machos leiteiros” para recria e engorda como gado de corte [...]”.

No Paraná, a pecuária vem caminhando junto com a agricultura e apresenta excelentes resultados na economia. Pois hoje a atividade responde por 40% do valor bruto da produção do Estado do Paraná. (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, 2012).

Atualmente o Paraná é o estado que se encontram os melhores rebanhos de gado leiteiro do Brasil, com animais leiteiros que produzem até 50 litros de leite por dia, ocupando o sexto lugar na produção de bovinos no Brasil, com 4,2% do que é produzido no país inteiro. (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, 2012).

2.7 Atividade leiteira

A cadeia produtiva do leite pode ser encontrada, mesmo que em diferentes aspectos, em todas as regiões brasileiras, atuando como uma atividade geradora de renda, tributos e empregos.

Nos últimos anos, a produção de leite Brasileira alcançou uma das maiores taxas de crescimento de toda a agropecuária nacional, esta espalhada em mais de 1,1 milhões de propriedades, tornando-se responsável por um grande número de empregos diretos (Empresa de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, 2010).

A produção de leite no Brasil vem aumentando a cada ano, sendo hoje o quinto maior produtor mundial de lácteos com uma produção de 29, 1 bilhões de toneladas, só ficando atrás dos Estados Unidos, China e Rússia. Segundo a EMBRAPA o Brasil responde por mais de 60% do volume total de leite produzido nos países que compõe a MERCOSUL, um bloco econômico que tem como objetivo a associação comercial entre países, e a eliminação de tarifas alfandegarias, cotas de importação e a livre circulação de pessoas, serviços e capitais.

O leite está entre os seis primeiros produtos mais importantes da agropecuária brasileira, ficando à frente de produtos tradicionais como milho, café e o arroz. Ele e seus derivados desempenham um papel muito importante no suprimento de alimentos e na geração de empregos e renda para a população (EMBRAPA).

Atualmente no país, segundo a Embrapa para cada real de aumento na produção no sistema agroindustrial do leite, há um crescimento de aproximadamente, cinco reais no aumento do Produto Interno Bruto – PIB, o que coloca o agronegócio do leite a frente de setores importantes como a siderurgia e o da indústria têxtil.

Evidência se então, que a atividade leiteira a partir de seu crescimento vem se tornando de suma importância para a economia do Brasil, pois além de influenciar no PIB, a atividade é uma das maiores geradoras de empregos e renda do país.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nota-se um grande aumento na produção de leite Brasileira entre os anos de 1980 à 2012 o que se deve, ao aumento no consumo do leite e derivados, devido o aumento da população e as melhores condições econômicas, como redução da desigualdade social e aumento da renda das famílias Brasileiras.

Os quadros a seguir mostram um comparativo entre o volume da produção leiteira nos anos de 1980 e 2012 no Brasil por regiões:

	Produção em mil litros	Part. Produção em %
Brasil	11.162.244	-
Norte	145.145	1,3
Nordeste	1.568.707	14,1
Sudeste	5.668.707	50,8
Sul	2.571.597	23,0
Centro-Oeste	1.208.088	10,8

Quadro 5: Produção de leite no Brasil por região em litros – 1980.

Fonte: IBGE, 2012 – Adaptado pela autora.

Nessa época os dados revelam a alta concentração da produção do Sudeste, região mais populosa da época (com 43,4% dos brasileiros) e desenvolvida economicamente no período. A produção de Minas Gerais sozinha era maior que de qualquer uma das regiões do Brasil. Inclusive se excluirmos o Sul, a produção de Minas Gerais era superior à soma das outras regiões restantes: Centro-Oeste, Nordeste e Norte (IBGE, 2012).

No ano de 2012 a produção de leite no Brasil e suas regiões foram as seguintes:

	Produção em mil litros	Part. Produção em %
Brasil	32.304.422	-
Norte	1.658.315	5,1
Nordeste	3.501.316	10,8
Sudeste	11.591.140	35,9
Sul	10.735.645	33,2
Centro-Oeste	4.818.006	14,9

Quadro 6: Produção de leite no Brasil por região em litros – 2012.

Fonte: IBGE, 2012 – Adaptado pela autora.

Percebe-se através dos dados apresentados nos quadros anteriores um expressivo aumento na quantidade de produção de leite no Brasil e regiões se comparado os anos de 1980 até o ano de 2012.

Se analisar através dos dados do IBGE 2012 a evolução da produção de leite pela ótica do crescimento nestes 32 anos, os estados com o maior crescimento percentual foram os da região Norte, Sul e Centro – Oeste.

No entanto as regiões com maior volume de produção continuam sendo as regiões do sudoeste com uma produção de 11.591.140 mil litros e uma participação na produção de 35,9% e a região Sul com uma produção de 10.735.645 mil litros e um percentual de participação na produção de 33,2%.

Segundo a pesquisa do IBGE (2012), na região Sul do Brasil foi produzido 10,73% bilhões de litros de leite, o que representa 33,2% da produção nacional.

A partir dos dados do IBGE (2012), pôde-se perceber que o estado do Rio Grande do Sul dispõe de produção foi de 4,04 bilhões de litros, representando 12,5% da produção nacional de leite.

Na sequência vem o Paraná com 3,96% bilhões de litros de leite ou 12,3% da produção nacional, e Santa Catarina 2,71 bilhões de litros de leite ou 8,4% da produção nacional.

A produção leiteira do estado do Paraná comparando os dados do IBGE do ano de 2011 a 2012 obteve um aumento de 4,0%, o que mostra que a região vem crescendo gradativamente ano a ano na atividade.

As regiões do Paraná com um maior volume de crescimento foram a do Noroeste, que engloba Cia Norte, Paranavaí e Umuarama, que respondem a 8,9% da produção do estado. A bacia leiteira no Oeste, que abrange Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo que foram responsáveis por 24,6% da produção. E a região Sudoeste abrangendo Pato Branco e Francisco Beltrão, responsável por 23,0% da produção do estado (IBGE, 2012).

Um dos municípios que também vem se destacando na atividade leiteira na região sudoeste do Paraná é o município de Renascença. Hoje a atividade leiteira está entre suas principais produção, ficando para trás apenas da produção de soja. A produção de leite nos últimos 10 anos teve um aumento de 95%, passando de 9.829.000 litros para 19.166.00 litros mês produzido no município. (IBGE, 2012).

Isso mostra o grande volume de litros de leite que é produzido, evidenciando o porquê o município, esta entre as maiores bacia leiteiras do sudoeste Paraná. Hoje a produção leiteira local é uma das principais fontes de renda e emprego dos produtores rurais, favorecendo não só para a família do campo, mas também para a economia do comercio local.

3 METODOLOGIA

Todo trabalho científico consiste em cumprir etapas, e para que estas etapas sejam seguidas corretamente faz-se necessário o bom uso da metodologia científica.

Para Richardson (1999), metodologia são os procedimentos e regras utilizadas por determinado método e, método é a trilha para chegar a determinado fim ou objetivo.

Na concepção de Gil, (2008), método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se deve empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa.

Para Lokatos e Marconi (2007) a utilização de métodos científicos não é exclusiva da ciência, sendo possível usá-los para a resolução de problemas do dia-a-dia. Destacam que, por outro lado, não há ciência sem o emprego de métodos científicos.

Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico.

Pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que objetivam descrever e interpretar componentes de um sistema complexo. Para Maanen (1999, p.520) “Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido fenômenos do mundo sócio; trata-se de reduzir distancia entre indicador e indicado, entre a teoria e dados, entre contexto e ação”.

A metodologia que conduz este estudo num conjunto de métodos e técnicas busca por evidências, tornando possível responder o problema da pesquisa, a qual consiste em demonstrar os resultados através de gráficos e tabelas.

3.1 Procedimentos Metodológicos

São os diversos tipos de buscar ou procurar resposta para alguma coisa. Se tratando de ciência (produção de conhecimento) a pesquisa é a busca de solução a um problema que alguém queira saber. A pesquisa por tanto é o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento.

A pesquisa na concepção de Lakatos e Marconi (1991) é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e

se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Na concepção de Bello (2004, p. 05), “a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa”. Já a pesquisa “é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos”.

Metodologia é determinada como um conjunto de estratégias ou trilhos utilizados para a conduta de uma pesquisa, devendo ser apresentada na seqüência cronológica em que o trabalho fora conduzido (GRESSLER, 2004, p. 48).

A pesquisa foi feita através de um estudo de caso e levantamento de dados através de questionários.

Para auxiliar no desenvolvimento deste estudo foram utilizadas diversas fontes bibliográficas, porém também é um trabalho de pesquisa bibliográfica.

O método de raciocínio ao qual permeia este trabalho foi o indutivo. Assim o método indutivo é aquele que passa pelo raciocínio, dos indícios percebidos, a uma realidade desconhecida.

Método indutivo na concepção de Lakatos e Marconi:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam, (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 53).

Esse trabalho é classificado como descritivo, pois a pesquisa descritiva torna mais fácil análise e a explicação dos fenômenos que giram em torno do problema de pesquisa, pois é o que mais aproxima os estudos da realidade.

Para Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal apresentar as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. E tem como principal característica também a utilização de padronização das técnicas de coleta de dados.

3.2 Tipos de Pesquisa

È os diversos tipos de buscar ou procurar resposta para alguma coisa. São nas pesquisas que deve ser utilizado diferentes instrumentos para se chegar á uma resposta mais precisa.

Quando se quer desenvolver uma investigação, torna-se indispensável determinar o tipo de pesquisa a ser seguido. Os tipos de pesquisa dependem dos objetivos do estudo e da natureza do problema. Os mesmos podem ser classificados em diferentes categorias (GRESSLER, 2004, p.48).

Os diferentes tipos de pesquisa que será utilizada são:

- ✓ Pesquisa Bibliográfica;
- ✓ Pesquisa de Descritiva;
- ✓ Pesquisa Documental;
- ✓ Pesquisa de estudo de caso.

3.2.1 Pesquisa Bibliográfica

De acordo com Gil (2002 p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Lakatos e Marconi (2010) definem pesquisa bibliográfica da seguinte maneira:

A pesquisa bibliográfica, ou fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debate que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas, (LAKATOS; MARCONI, 2010. p.57).

Portanto para realização desse trabalho foram utilizadas diversas fontes bibliográficas, como livros, revistas, pesquisa na internet, revistas, Cartilha, dissertações de mestrado e impressos diversos.

A pesquisa bibliográfica trata-se do primeiro passo em qualquer em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou de experimentação.

3.2.2 Pesquisa Descritiva

Esse tipo de pesquisa torna mais fácil a análise e a explicação dos fenômenos que giram em torno do problema de pesquisa, pois é o que mais aproxima os estudos da realidade.

A pesquisa descritiva preocupa-se com a observação dos fatos, seu registro e análise, bem como classificação e interpretação, tudo isso sem a interferência do pesquisador, estabelecendo as relações necessárias entre as variáveis envolvidas.

Portanto a pesquisa descritiva está entre as pesquisas exploratórias e explicativas, funcionando como uma espécie de intermediário, já que não é tão preliminar quanto à primeira nem tão aprofundada como a segunda.

Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental, etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o nível de criminalidade que aí se registra, etc.. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade. (LONGARAY et al, 2006, p. 81).

Discorre Malhotra (2006), as principais razões para a realização da pesquisa descritiva são a apresentação das características de determinado grupo, como os consumidores, por exemplo; a avaliação de porcentagens em grupo que apresenta determinada conduta e a definição do nível onde as variáveis de marketing estão determinadas.

Para o alcance dos objetivos deste trabalho utiliza-se este tipo de pesquisa descritiva para evidenciar aspectos em todos os setores da empresa, pois a mesma auxilia a elaboração do trabalho, descrevendo-o.

3.2.3 Pesquisa Documental

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa divide-se em duas partes a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica pesquisa documental ou conhecida como fontes primarias, que é esta que interessa este trabalho, é constituída por aqueles documentos de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizam as observações.

Dispõem sobre a pesquisa documental, Lakatos e Marconi (2003, p.43):

[...] englobam todos os matérias, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa bibliográfica. Podem ser encontradas em arquivos particulares, assim como as fontes estatísticas compiladas por órgãos oficiais e particulares. “Incluem-se aqui como fontes não escritas: fotografias, gravações, imprensa falada (televisão e rádio), desenhos, pinturas, canções, indumentárias, objetos de arte, folclore etc”.

A autora Bauren (2004), se reporta a pesquisa documental como ferramenta utilizada com frequência na contabilidade, sobretudo quando se almeja fazer uma análise do comportamento de determinado setor da economia, como os aspectos relacionados a situação patrimonial, econômica e financeira.

3.2.4 Pesquisa Estudo de Caso

O estudo de caso é reunir informações que sejam úteis para chegar a uma conclusão sobre um determinado assunto ou linha de pesquisa, ou seja, é aprofundar-se em um assunto que foi fixado.

Na concepção de Reis (2008) o estudo de caso é:

O estudo de caso é uma técnica de pesquisa com base empírica. Consiste em selecionar um objeto de pesquisa, que pode ser um fato ou um fenômeno estudado nos seus vários aspectos. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador e o participante representante da situação - problema cooperam mutuamente com o estudo. (REIS, 2008, p. 54).

Portanto, o estudo de caso um estudo com baseado em fatos, experiências já vividas, em observações adquiridas durante o dia a dia, sendo desenvolvido a partir da seleção de um objeto a ser pesquisado pelo agente pesquisador.

Para Gil (2002) estudo de caso se define:

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste nos estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados (GIL, 2002, p.54).

Pode-se dizer que o estudo de caso é um tipo de análise que se dedica a estudos de fenômenos contemporâneos dentro do seu contexto real, e que se preocupa com detalhamento do objeto por isso consiste em um estudo com bastante profundidade.

3.3 Questionários de pesquisa

Para melhor obtenção dos resultados foi elaborado um tipo de questionário fechado para os cooperados da cooperativa responderem segundo suas percepções.

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente, (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 109).

O questionário foi composto de perguntas elaboradas do tipo fechado, com alternativas para que assinalem aquela que melhor represente sua opinião, e os dados de cada cooperado.

Prodanov e Freitas (2013, p.109), trata questionário com perguntas abertas como:

Nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas. São, normalmente, utilizadas no começo do questionário. Existe concordância em que devemos partir de questões gerais para específicas. Uma pergunta aberta geral, do tipo “Quando se fala em política, o que vem à sua cabeça?”, proporciona um “*insight*” na estrutura de referência do respondente e pode ser muito útil na interpretação de respostas a perguntas posteriores. Outro importante uso é na obtenção de informações adicionais e esclarecimentos, com indagações como: “Por quê?”, “Por favor, explique.”, “Por que pensa dessa forma?”.

Os questionários aplicados foram necessários para a pesquisa, sendo aplicado aos cooperados da cooperativa Cresol do Município de Renascença para avaliar o quanto o recurso repassado pela cooperativa influenciou no crescimento da atividade leiteira desenvolvida pelos mesmos.

O questionário fechado foi dirigido para aos agricultores associados à cooperativa, este dividido em questões sobre informações básicas gerais dos cooperados, assim pode-se identificar características sobre os entrevistados, nelas contando as perguntas como: sexo, quanto tempo é sócio na cooperativa, quanto tempo trabalha com a atividade leiteira e quanto tempo utiliza do crédito PRONAF entre outras.

Com o questionário foi possível analisar o quanto o programa PRONAF contribuiu para o crescimento do rebanho leiteiro, para a produção leiteira, melhorias na infraestrutura da propriedade, aquisição de máquinas e equipamentos e aumento na renda e qualidade de vida do associado.

A partir do questionário foi possível proceder um melhor conhecimento sobre a importância do crédito PRONAF repassado pela cooperativa, e o quanto realmente esse recurso influência na atividade leiteira desenvolvida pelos cooperados.

3.4 população e característica da amostra

População é a totalidade de indivíduos que tem em comum uma ou mais características, das quais se pretende analisar.

Portanto, para esse trabalho, população se refere a CRESOL e aos seus cooperados.

População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. A definição da população-alvo tem uma influência direta sobre a generalização dos resultados. Portanto, o pesquisador deve se preocupar com o tamanho e a qualidade da amostra, entendida como “um subconjunto de indivíduos da população-alvo”, sobre o qual o estudo será efetuado, (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 98).

O trabalho será realizado através de questionários a serem aplicados para os produtores entre o mês de agosto e setembro de 2014, durante a abertura do ano safra 2014/2015 onde os produtores rurais buscam a Cresol para fazer a proposta do custeio agrícola.

O questionário aplicado terá questões objetivas, que serão distribuídas para os cooperados que usam do recurso PRONAF e trabalham com a atividade leiteira.

Para encontrar a amostra necessária para a pesquisa, foi utilizada a calculadora on-line (SANTOS 2011), para cálculo amostral. O universo da pesquisa foi constituído pelos sócios da Cresol de Renascença que utilizam da política pública PRONAF e também trabalham com a atividade leiteira. O universo encontrado foi 135 (cento e trinta e cinco). Para obter um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95% a amostra necessária é de 101 entrevistados, segundo a seguinte fórmula (SANTOS, 2011):

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Figura 1: Cálculo Amostral on-line
Fonte: www.calculoamostral.vai.la/

Onde:

n: amostra calculada

N: população

Z: variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p: verdadeira probabilidade do evento

e: erro amostra

Evidencia-se então que a margem de segurança desse trabalho será elevada, pois ao apresentar uma margem de erro de apenas 5%, aumentou o automaticamente o tamanho da amostra, tornando assim a pesquisa com um nível alto de confiabilidade.

3.5 Procedimentos de Coleta dos Dados

A coleta de dados tem como objetivo fazer com que o pesquisador esteja em contato direto com os livros, revistas, sites, artigos que complementem o assunto evidenciando na pesquisa, para obter uma maior fundamentação no trabalho realizado.

Prodanov e Freitas (2013, p. 97):

Chamamos de “coleta de dados” a fase do método de pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade. Nessa etapa, definimos onde e como será realizada a pesquisa. Será definido o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e a forma como pretendemos tabular e analisar seus dados. É a fase da pesquisa em que reunimos dados através de técnicas específicas.

Os dados que foram coletados através de questionários aplicados para elaboração deste projeto de TCC, foram obtidos através de uma pesquisa feita com os cooperados da instituição financeira Cooperativa Cresol da cidade de Renascença-PR, que são usuários do PRONAF e trabalham com a atividade leiteira.

Esses questionários foram aplicados durante o mês de agosto e setembro do ano de 2014 durante o período de abertura plano safra 2014/2015.

Para a realização deste trabalho de pesquisa foram aplicados 101 questionários aos associados. Para melhor entendimento das respostas obtidas, os resultados foram tabelados e expostos em gráficos, tornando mais claro os resultados da pesquisa.

3.6 Procedimentos de Análise e Discussão dos Dados

Para a pesquisa foram selecionados os materiais para o estudo antecipadamente, e após isso possibilitou a elaboração da bibliográfica do trabalho proposto.

A pesquisa foi analisada por meio de gráficos, tabelas e relatórios, feitos durante este estudo para melhor entendermos sobre a mesma.

3.7 Delimitação da Pesquisa

O presente estudo se dará com os usuários do PRONAF e produtores leiteiros que são cooperados da Cresol Renascença, que fica situada no Estado do Paraná com sede na cidade de Renascença.

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2014 e tem como aspecto fundamental demonstrar se a linha de crédito rural PRONAF custeio e investimento, influência na atividade leiteira desenvolvida pelos sócios. E se a

mesma contribui para o aumento da produção leiteira, renda familiar, melhor qualidade de vida e melhorias de infraestruturas das propriedades.

4 ANÁLISE DOS DADOS – ESTUDO DE CASO

4.1 Histórico da Empresa

A Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Renascença está situada no estado do Paraná, com sede na Rua Getulio Vargas, nº 838, no centro da cidade de Renascença.

Foi constituída em 18 de Outubro de 2000, por um grupo de 20 pessoas com o objetivo de melhorar as condições de vida do pequeno agricultor rural, fomentar a produção e a produtividade rural bem como sua circularização e industrialização.

Hoje depois de 14 anos passado a cooperativa é formada por um quadro social de 754 (setecentos e cinquenta e quatro) cooperados, uma equipe de 6 (seis) colaboradores e uma direção constituída por cinco membros dentre eles um presidente, um vice-presidente, uma secretária e dois conselheiros e demais membros com funções nomeadas, que trabalham para um melhor funcionamento, e para satisfazer as necessidades dos associados.

A Cresol é uma cooperativa que tem como objetivo facilitar o acesso ao crédito rural e a serviços financeiros, buscando a viabilização da agricultura familiar e contribuindo para um projeto de desenvolvimento local sustentável. Os recursos captados pela Cooperativa são aplicados somente no município, o que contribui para a economia e o desenvolvimento.

Através de operações de crédito e serviços financeiros, disponibilizados por meio de recursos oficiais e privados, visa o desenvolvimento e integração dos associados, o que a torna um instrumento de acesso e fortalecimento da Agricultura Familiar local.

A Cresol Renascença disponibiliza a seu quadro social inúmeros produtos através de parcerias firmadas com entidades financeiras. Dentre esses produtos o PRONAF custeio e investimento que são linhas de crédito destinadas ao plantio da lavoura e para implantação, ampliação e modernização da infraestrutura de produção e serviços agropecuários no estabelecimento rural.

Então, com o crédito facilitado, os produtores rurais conseguem investir na propriedade, promovendo o desenvolvimento social e econômico da Agricultura

Familiar, através da diversificação de emprego e renda, permitindo a verticalização dos dividendos e da produção.

4.1.1 Missão da Cooperativa

Para a cooperativa a missão é promover a inclusão social da Agricultura Familiar através do acesso ao crédito, e da apropriação do conhecimento, visando o desenvolvimento local e a sustentabilidade institucional.

A Cresol como a cooperativa do pequeno e médio agricultor rural, tem como missão a qualidade de vida, a inclusão de pequeno agricultor na sociedade e a redução das desigualdades sociais.

4.1.2 Visão da Cooperativa

Tem como visão, crescer juntamente com o quadro social, para que possa atender o maior número de famílias agricultoras, oferecendo crédito e acesso a serviços financeiros na busca do desenvolvimento social.

A visão da cooperativa, nada mais é que uma percepção futura com credibilidade para buscar alcançar os objetivos propostos.

A Cresol como aliada do produtor rural, tem como seu objeto futuro ser uma cooperativa que busca oferecer oportunidade aos Agricultores familiares.

4.1.3 Valores da Cooperativa

Os valores de uma cooperativa são destinados para ter todas as características necessárias para o bom andamento e funcionamento entre cooperativa e cooperados.

A Cooperativa Cresol tem como seus fundamentais valores:

- Excelência
- Ética

- Honestidade
- Transparência
- Responsabilidade social

4.1.4 Princípios da Cooperativa

A Cooperativa pensando no crescimento juntamente com seus cooperados, tem como princípios:

- Interação solidária
- Formação, capacitação e organização dos associados.
- Descentralização das decisões
- Crescimento horizontal
- Democratização e profissionalização do crédito
- Desenvolvimento Social
- Sustentabilidade

4.2 A percepção dos associados da cooperativa sobre influência do Pronaf Custeio e investimento na atividade leiteira – Coleta de dados

A pesquisa de caso e levantamento foi útil para a coleta de dados para analisar a percepção dos cooperados, com relação à influência do crédito rural PRONAF custeio e investimento, para a atividade leiteira a qual os mesmos desenvolvem. Logo abaixo estará a explicação e demonstração através de gráficos dos dados coletados para alcançar os objetivos deste trabalho.

4.2.1 Sexo dos Entrevistados

Sexo dos Entrevistados	Quantidade	Porcentagem %
Feminino	19	18,81
Masculino	82	81,19
Total	101	100

Tabela 1: Sexo dos Entrevistados.

Fonte: Pesquisa de campo - Agosto e Setembro 2014.

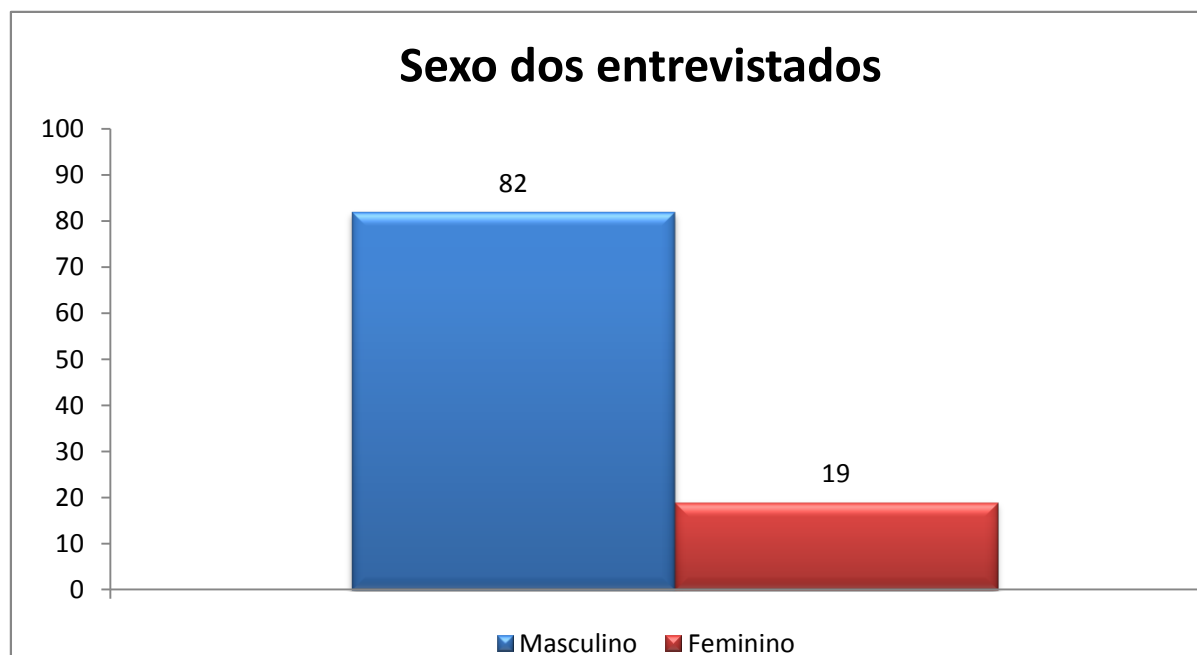


Gráfico 1: Sexo dos entrevistados.

Fonte: Tabela 1.

Conforme os dados apresentados no gráfico 1, observa-se que a maioria dos entrevistados são do sexo masculino, pois em um total de 101 questionários aplicados, 82 dos que responderam são homens e apenas 19 mulheres. Os questionários foram aplicados nos meses de Agosto e Setembro, meses que deram início ao plano safra 2014/2015.

O resultado obtido se justifica devido ao fato de que na maioria das famílias, os responsáveis pelas atividades agropecuárias são os homens, e seguindo esta lógica são os mesmos que procuram a cooperativa nesse período de custeio para realizar as propostas e projetos para o plantio.

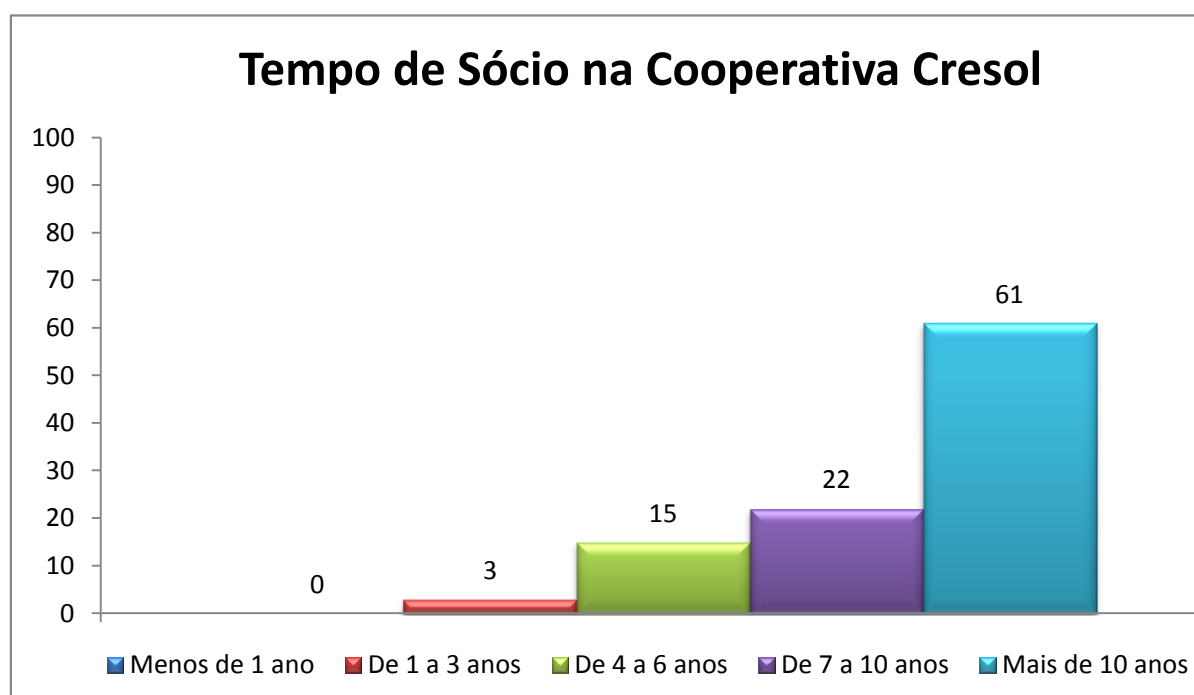
Contudo, baseado em toda a população entrevistada, evidencia-se que um percentual de 18,81% correspondente ao sexo feminino, números estes que demonstram a inserção da mulher nas atividades do campo e na gestão da propriedade, evidenciando um abrangente interesse da mulher nos negócios da família.

4.2.2 Tempo de Sócio na Cooperativa Cresol

Tempo de Sócio na Cooperativa Cresol	Quantidade	Porcentagem%
Menos de 1 ano	0	0,00
De 1 a 3 anos	3	2,97
De 4 a 6 anos	15	14,85
De 7 a 10 anos	22	21,78
Mais de 10 anos	61	60,40
TOTAL	101	100

Tabela 2: Tempo de Sócio na Cooperativa Cresol

Fonte: Pesquisa de campo - agosto e setembro de 2014

**Gráfico 2:** Tempo de Sócio na Cooperativa Cresol

Fonte: Tabela 2.

Como pode-se analisar no gráfico 2, 60,40% dos cooperados são sócios a mais de dez anos, esse motivo pode ser pelo fato da cooperativa ter apenas quatorze anos no município.

Evidenciam-se através do tempo que os produtores rurais são sócios fidelizados a cooperativa, pois mesmo a crescente oferta de crédito no mercado os mesmo continuam realizando suas movimentações junto à cooperativa, o que transparece uma grande credibilidade de confiança pela instituição.

Por outro lado deve ser analisado o restrito crescimento de novos sócios da cooperativa, pois apenas 3 responderem ser sócios de 1 a 3 anos, o que mostra que os sócios da cooperativa são de bastante tempo, mas o ingresso de novos associados esta sendo muito pequeno, sendo um caso a ser analisado pela cooperativa e um fator relevante para futuras pesquisas.

4.2.3 Tempo que Utiliza o Crédito PRONAF Custeio e Investimento

Tempo que Utiliza o Crédito PRONAF Custeio e Investimento	Quantidade	Porcentagem%
Menos de 1 ano	0	0,00
De 1 a 3 anos	3	2,97
De 4 a 6 anos	12	11,88
De 7 a 10 anos	26	25,74
Mais de 10 anos	60	59,41
Total	101	100

Tabela 3: Tempo que Utiliza o Crédito PRONAF Custeio e Investimento.

Fonte: Pesquisa de campo - Agosto e Setembro de 2014.

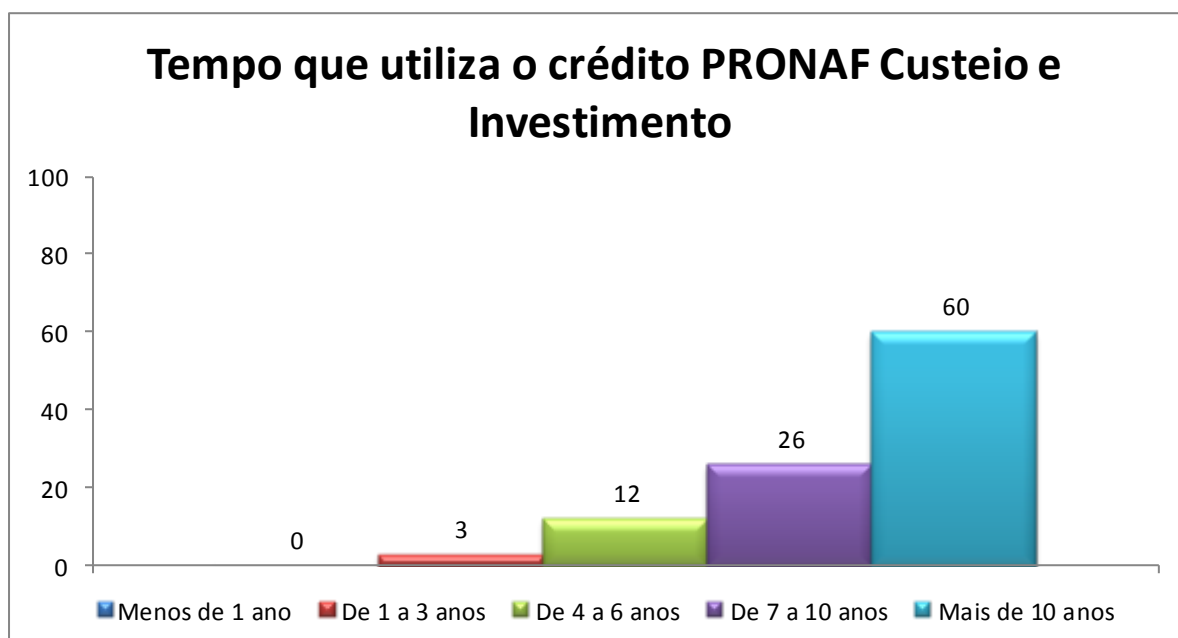


Gráfico 3: Tempo que Utiliza o Crédito PRONAF Custeio e Investimento.

Fonte: Tabela 3.

Como já observado no gráfico anterior a maioria dos sócios movimentam junto à cooperativa a mais de 10 anos, o mesmo acontece com a utilização dos recursos do PRONAF, sendo que a Cresol surgiu com o intuito de promover a inclusão social da agricultura familiar, através do acesso ao crédito da poupança e da apropriação do conhecimento visando desenvolvimento local e a sustentabilidade institucional.

A Cresol nesses quatorze anos vem evoluindo juntamente com o PRONAF, e fornecendo crédito de fácil acesso aos associados, proporcionalizando condições de crescimento aos agricultores, visando a economia local com sustentabilidade.

A partir dos resultados da pesquisa torna-se claro que a cooperativa esta cumprindo com seu objetivo, que é prestar serviços financeiros de modo simples e vantajoso aos seus associados, possibilitando o acesso ao crédito e outros produtos financeiros, entre eles investimentos, empréstimos e financiamentos a todo seu quadro social.

4.2.4 Tempo que Trabalha com a Atividade Leiteira

Quanto tempo trabalha com a Atividade Leiteira	Quantidade	Porcentagem%
Menos de 1 ano	0	0,00
De 1 a 3 anos	2	1,98
De 4 a 6 anos	8	7,92
De 7 a 10 anos	11	10,89
Mais de 10 anos	80	79,21
Total	101	100

Tabela 4: Tempo que Trabalha com a Atividade Leiteira.

Fonte: Pesquisa de campo - Agosto e Setembro de 2014.

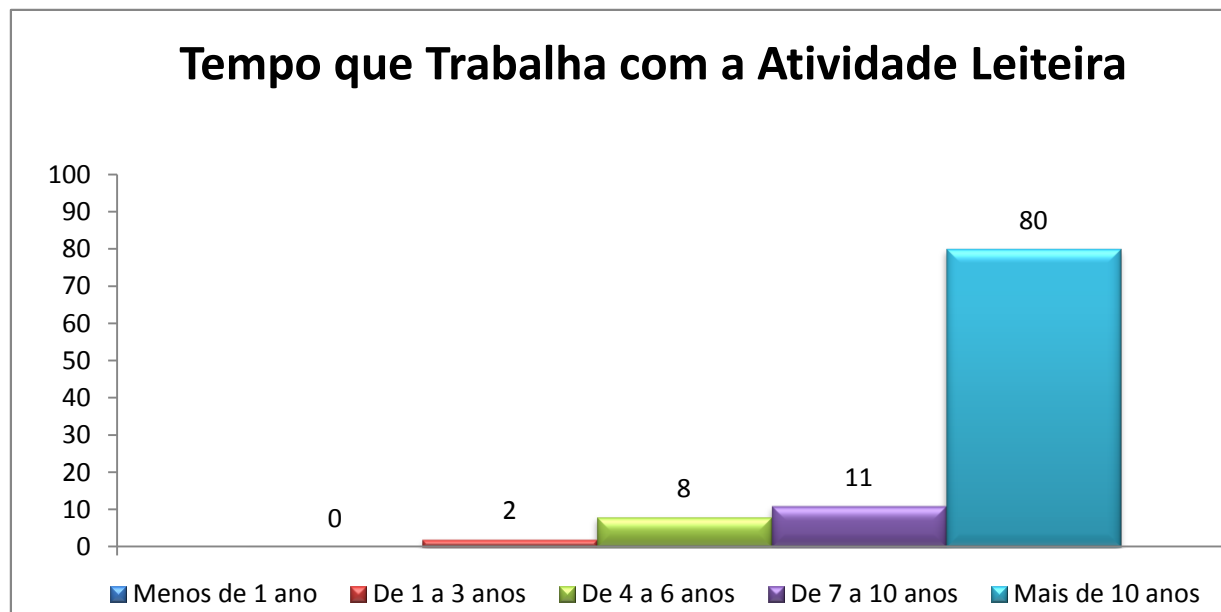


Gráfico 4: Tempo que Trabalha com a Atividade Leiteira

Fonte: Tabela 4.

A partir do gráfico 4 pode-se analisar que a maioria dos associados trabalham a muito tempo com a atividade leiteira, dentre os 101 entrevistados 80 responderam que desenvolvem a atividade a mais de 10 anos e apenas 2 que trabalham de 1 a 3 anos, enquanto os demais superam os 4 anos.

Isso se justifica, devido atualmente existem inúmeras políticas públicas de incentivo a atividade leiteira, o que contribui expressamente para o crescimento da atividade e a permanência do agricultor no campo.

Ressalta-se ainda como um possível fator relevante no que diz tempo desenvolvido de atividade leiteira, a situação do limite de área para se enquadrar no acesso ao crédito. Isso é determinado da seguinte forma, para ter acesso ao recurso o produtor rural não deve ter uma área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, que representa uma certa quantidade em hectares a qual varia de acordo com cada município. No município de Renascença Paraná conforme dados do IAP – Instituto Ambiental do Paraná um módulo fiscal representa 80 (oitenta) hectares.

Então a partir dessa limitação em hectares para se enquadrar como pronafianos, evidencia que os agricultores não possuem grandes quantidades de terra o que acaba dificultando a produção de grãos e favorecendo a atividade leiteira, sendo que esta aproveita toda a área como as encostas e os locais íngremes, terrenos não favoráveis para o plantio.

Para desenvolver a atividade de leite o produtor não precisa de uma grande área, precisa só de uma boa infraestrutura, matrizes leiteiras de boa qualidade, boa

alimentação para os animais e mão de obra. Isto demonstra o porquê da opção dos associados em desenvolver a atividade a um longo período, devido à facilidade, oportunidade e renda.

4.2.5 Quantidade de Matrizes Leiteiras possuía antes de utilizar o PRONAF Custeio e Investimento, e quantas possui hoje depois de utilizar o PRONAF.

Quantidade de Matrizes Leiteiras possuía antes de utilizar o PRONAF	Qtd	Porcentagem %	Quantidade de Matrizes Leiteiras possui hoje depois de utilizar o PRONAF	Qtd	Porcentagem %
De 1 a 5	67	66,34	De 1 a 5	1	0,99
De 6 a 10	29	28,71	De 6 a 10	2	1,98
De 11 a 20	4	3,96	De 11 a 20	42	41,59
De 21 a 30	1	0,99	De 21 a 30	31	30,69
Mais de 30	0	0,00	Mais de 30	25	24,75
Total	101	100	Total	101	100

Tabela 5: Quantas Matrizes Leiteiras possuía antes de utilizar o PRONAF Custeio e Investimento, e quantas possui hoje depois de utilizar o PRONAF.

Fonte: Pesquisa de campo - Agosto e Setembro de 2014 .

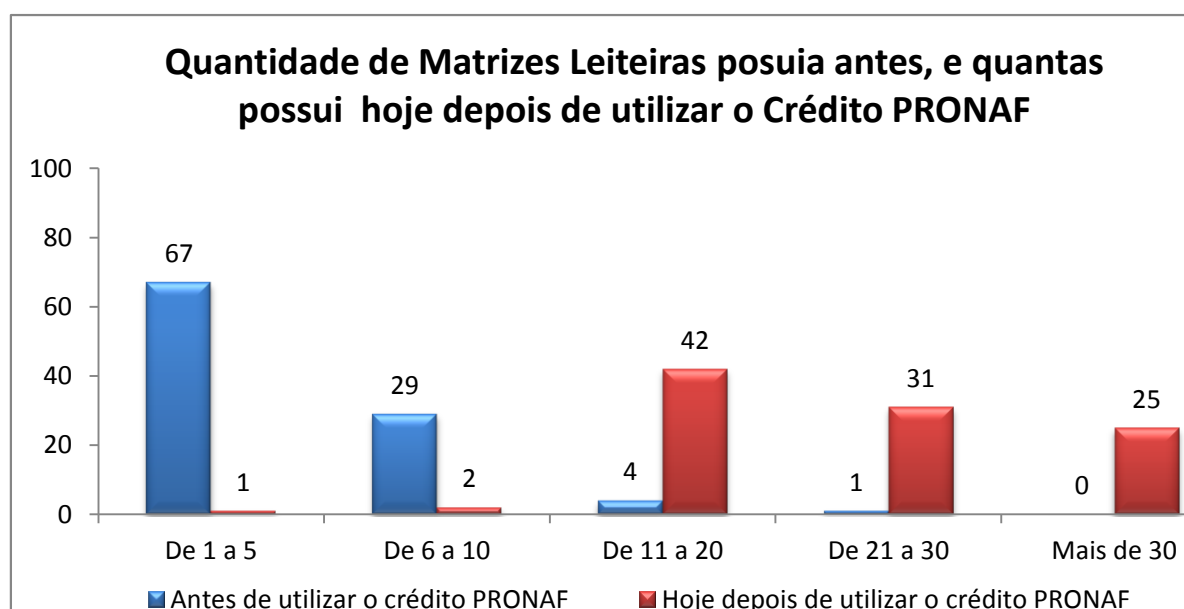


Gráfico 5: Quantas matrizes leiteiras possuía antes, e quantas possui hoje depois de utilizar o Crédito PRONAF.

Fonte: Tabela 5.

A partir do gráfico 5 pode-se analisar que a quantidade de matrizes leiteiras por unidade familiar aumentou expressivamente nos últimos 10 anos. Pois se feito um comparativo dentre os dados percebe a grande diferença entre o antes e o depois da utilização do recurso.

Dentre os 101 entrevistados apenas 5 responderam que possuíam mais de 11 animais antes da utilização do PRONAF custeio e investimento, e um número de 96 pessoas responderam que antes de utilizar o recurso tinham menos de 10 animais.

O resultado só foi reverter, no entanto, a partir da utilização da política pública PRONAF, onde de todos os entrevistados apenas 3 responderam que hoje possuem menos de 10 matrizes, 42 produtores responderam ter de 11 a 20 animais, 31 entrevistados relataram que tem de 21 a 30 matrizes leiteira, e 25 dos que responderam os questionários declararam que possuem mais de 30 matrizes leiteiras em lactação.

A partir dos fatos, pode-se evidenciar que o programa do governo PRONAF favoreceu para o crescimento da quantidade de matrizes leiteiras nas propriedades. Pois com o recurso Mais Alimento uma linha de investimento do PRONAF, o agricultor pode financiar as vacas em até 10 anos para pagar, com pagamento anual e uma taxa de juro de 2%a.a.

E o que pode ter contribuído também aos produtores a aumentar o número de animais, e alavancar a atividade leiteira, além do crédito pra financiar os animais, é a questão da alimentação, pois a partir do PRONAF custeio, o produtor pode financiar a lavoura de milho para fazer a silagem que é a alimentação das matrizes leiteira, com uma taxa de juro que varia entre 1% a 3,5% ao ano, dependendo do valor financiado, e ainda tem sua cultura assegurada em caso de alguma intempérie venha prejudicar.

4.2.6 Produção Leiteira Mensal antes de utilizar o PRONAF, e produção leiteira após utilizar do recurso.

Produção Leiteira Mensal antes de utilizar o PRONAF	Qtd.	Porcentagem %	Produção Leiteira Mensal depois de utilizar o PRONAF	Qtd.	Porcentagem %
Até 1.000L	89	88,12	Até 1.000L	0	0,00
De 1.000L a 3.000L	9	8,91	De 1.000L a 3.000L	7	6,93
De 3.000L a 6.000L	2	1,98	De 3.000L a 6.000L	34	33,66
De 6.000L a 15.000L	1	0,99	De 6.000L a 15.000L	45	44,55
Mais de 15.000L	0	0,00	Mais de 15.000L	15	14,85
Total	101	100	Total	101	100

Tabela 6: Produção Leiteira Mensal antes do PRONAF e Produção após utilizar o PRONAF

Fonte: Pesquisa de campo - agosto e setembro de 2014.

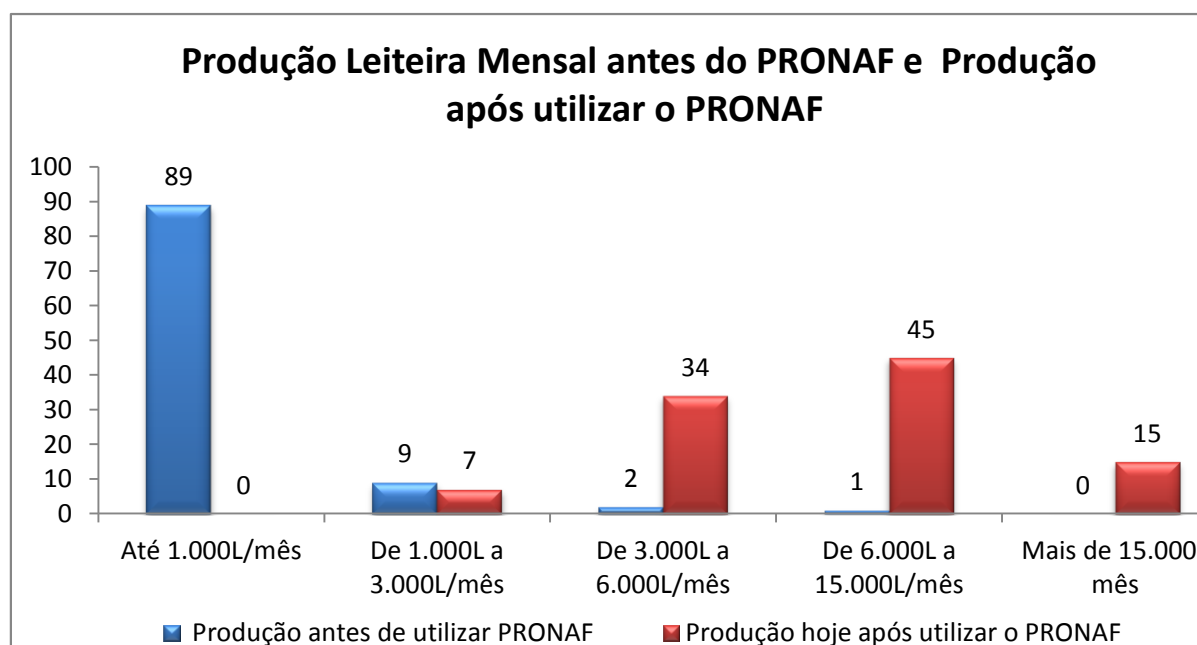


Gráfico 6: Produção Leiteira Mensal antes do PRONAF e Produção após utilizar o PRONAF.

Fonte: Tabela 6.

É possível perceber a partir dos dados apresentados no gráfico e tabela, que em consequência ao aumento do número de animais leiteiro, houve um crescimento

expressivo na produção láctea dos entrevistados, pois em um universo onde antes de fazer os financiamentos custeio e investimento a maioria respondeu que produzia até 1.000 litros mês, hoje após a utilização do recurso se fazer uma média a produção esta entre os 15.000 litros/ mês.

Dentre os sócios que responderam os questionários, 89 ou seja 88,12% relataram que antes de utilizar dos recurso do PRONAF a produção de leite familiar era de até 1.000 litros/mês uma quantidade muito reduzida ao ser relacionado com a produção atual.

Hoje através da pesquisa pode-se perceber que se for comparado o maior número de resposta referente litros por mês, antes do PRONAF e do após, houve um crescimento bem significativo na produção leiteira.

Isso é possível devido às linhas de crédito fomentarem a atividade pecuária, disponibilizando recursos para investir na propriedade, facilitando o desenvolvimento de algumas atividades, dentre elas a atividade leiteira.

4.2.7 Estrutura para Desenvolver a Atividade antes de utilizar o PRONAF

Estrutura para Desenvolver a Atividade antes de utilizar o PRONAF	Quantidade	Porcentagem %
Free Stall, Estábulo, Resfriador de leite, Ordenhadeira e Outros;	0	0,00
Estábulo, Resfriador de leite e ordenhadeira;	3	2,97
Só Estábulo e Resfriador de leite;	4	3,96
Só Estábulo;	92	91,09
Outros;	2	1,98
TOTAL	101	100

Tabela 7: Estrutura para Desenvolver a Atividade antes de utilizar o PRONAF.

Fonte: Pesquisa de campo - agosto e setembro de 2014.

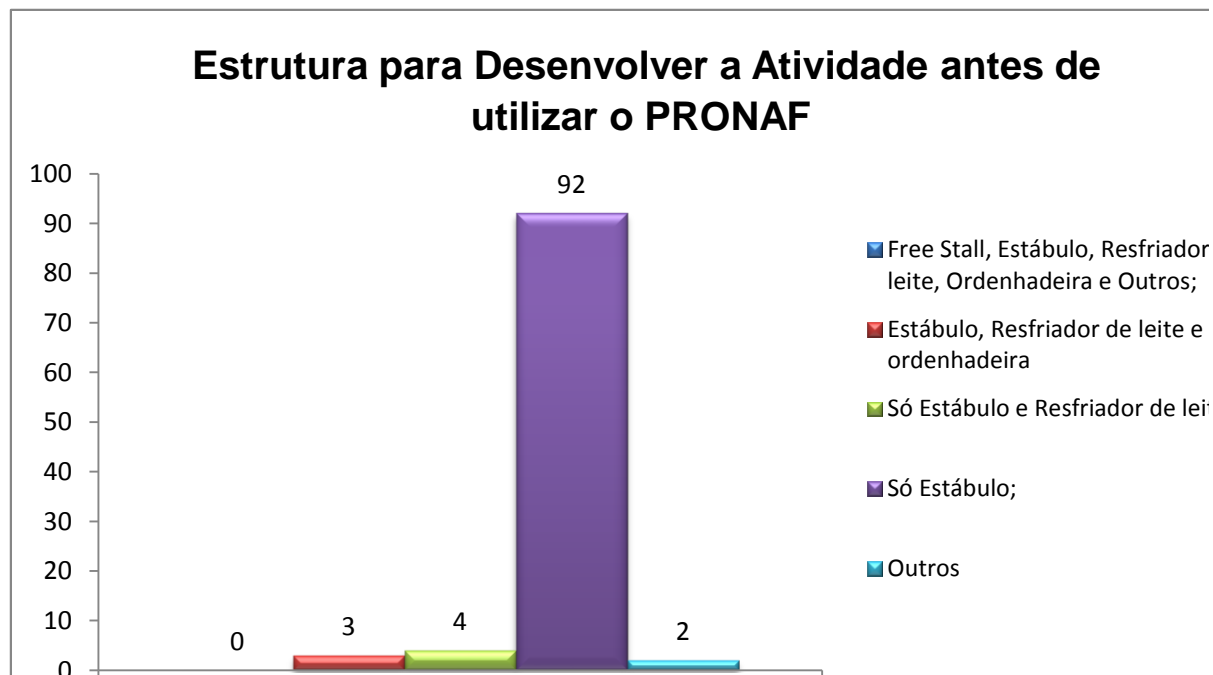


Gráfico 7: Estrutura para Desenvolver a Atividade antes de utilizar o PRONAF.

Fonte: Tabela 7.

De acordo com o gráfico número 7 é possível observar que antes dos produtores terem acesso ao crédito do PRONAF pouco era investido na propriedade. A maioria possuía apenas o estábulo, local este onde se realiza a ordenha e a alimentação suplementar dos animais, os trabalhos eram feitos manualmente, muitas vezes em locais impróprios, tornando a atividade cansativa, demorada, e fora dos parâmetros higiênicos.

Poucos eram os agricultores que possuíam equipamentos e estruturas mais modernas, de acordo com o gráfico dos 101 entrevistados, 92 ou seja 91,09% responderam possuir apenas o estábulo para desenvolver a atividade, 4 responderam possuir só o estábulo e resfriador e apenas 3 possuíam estábulo, resfriador de leite e ordenhadeira para realizar a ordenha dos animais, e mais 2 responderam outros, que possivelmente seja que não possuíam nem um dos itens citados para desenvolver a atividade.

4.2.8 Estrutura para Desenvolver a Atividade depois de utilizar o PRONAF

Estrutura para Desenvolver a Atividade depois de utilizar o PRONAF	Quantidade	Porcentagem %
Free Stall, Estábulo, Resfriador de leite, Ordenhadeira e Outros;	5	4,95
Estábulo, Resfriador de leite e ordenhadeira;	96	95,05
Só Estábulo e Resfriador de leite;	0	0,00
Só Estábulo;	0	0,00
Outros;	0	0,00
TOTAL	101	100

Tabela 8: Estrutura para Desenvolver a Atividade depois de utilizar o PRONAF.

Fonte: Pesquisa de campo - agosto e setembro de 2014.

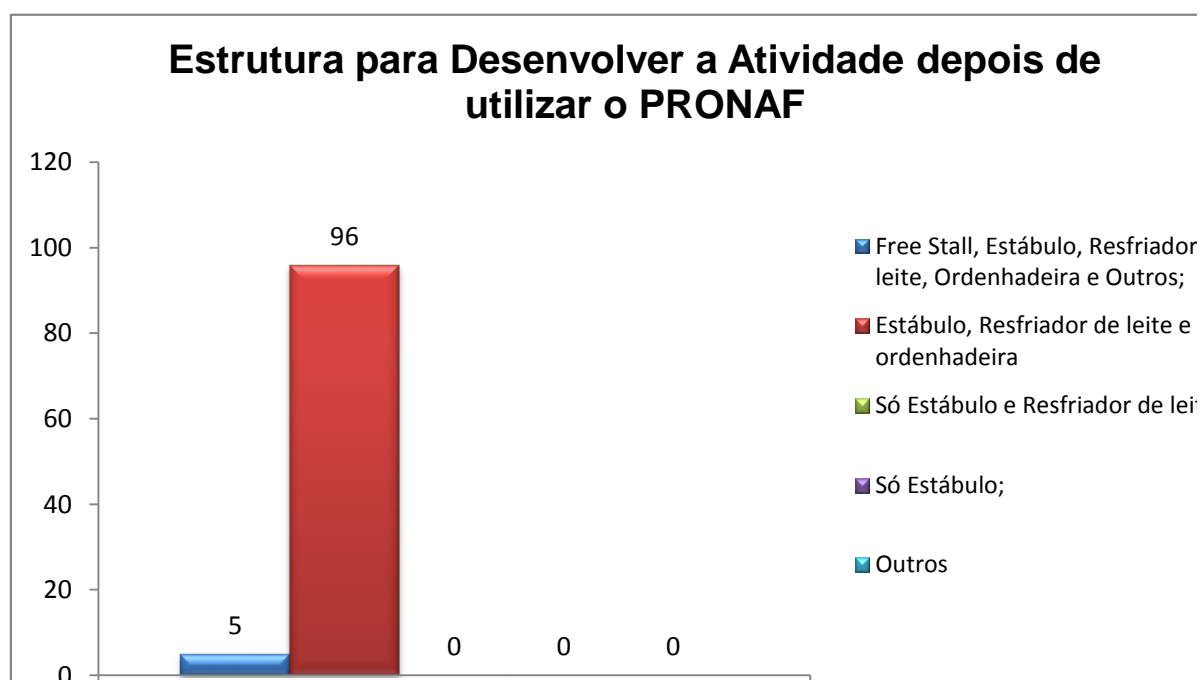


Gráfico 8: Estrutura para Desenvolver a Atividade depois de utilizar o PRONAF

Fonte: Tabela 8.

No gráfico 8 é possível observar a evolução da estrutura base para desenvolver a atividade leiteira após a utilização da política pública PRONAF. Com a aplicação do crédito na aquisição de novas tecnologias e estruturas pode se perceber o aumento da produção leiteira e a melhora na qualidade do leite, pois os produtores além de investirem na alimentação, investiram em equipamentos como resfriadores e ordenhadeiras para suprir as necessidades da atividade.

Segundo Xavier et al. (2014) sobre a Gestão da qualidade e produtividade do leite em cooperativas brasileiras, o preço por litro leite que o produtor recebe, varia com a estrutura e tecnologias de cada propriedade. Pois se o leite é bem ordenhado, com tem uma boa higienização, local para armazenagem adequando, isso tudo influencia na qualidade e conseqüentemente no preço do leite. Outro fator que o autor relata que também favorece para melhores ganhos no litro de leite, é a genética dos animais e sua boa alimentação, devido contribuem para a qualidade.

A partir dos dados obtidos na pesquisa, dos 101 entrevistados um número de 96 que corresponde a 95,05% respondeu possuir estábulo, resfriador de leite e ordenhadeira, e 4,95% ressaltaram que além dos itens descritos anteriormente possuem também Free Stall¹, que é um sistema de confinamento dos animais.

O free stall é uma estrutura coberta, com ventiladores, cada animal tem uma cama feita de borracha ou serragem, levanta apenas para se alimentar, ficando o dia todo deitada, saindo apenas para ser ordenhada, esse sistema de confinamento contribui para o aumento da produção leiteira.

¹ Baia Livre, modelo de alojamento para animais feito de concreto, específico para confinamento de gado leiteiro.

4.2.9 Frequência com que Utilizava de Silagem para o Trato dos Animais, antes e depois do PRONAF.

Frequência com que Utilizava de Silagem para o Trato dos Animais antes do PRONAF	Qtd.	Porcentagem %	Frequência que Utiliza de Silagem para o Trato dos Animais depois do PRONAF	Qtd.	Porcentagem %
Algumas vezes, que normalmente não era diário.	3	2,97%	Algumas vezes, que normalmente não era diário.	0	0,00
Uma vez ao dia	2	1,98%	Uma vez ao dia	12	11,88
Duas vezes ao dia	4	3,96%	Duas vezes ao dia	70	69,31
Mais de duas vezes ao dia	0	0,00%	Mais de duas vezes ao dia	11	10,89
Nunca	92	91,09%	Nunca	8	7,92
Total	100	100%	Total	100	100

Tabela 9: Frequência com que Utilizava Silagem para o Trato dos Animais, antes e depois do PRONAF.

Fonte: Pesquisa de campo - agosto e setembro de 2014.

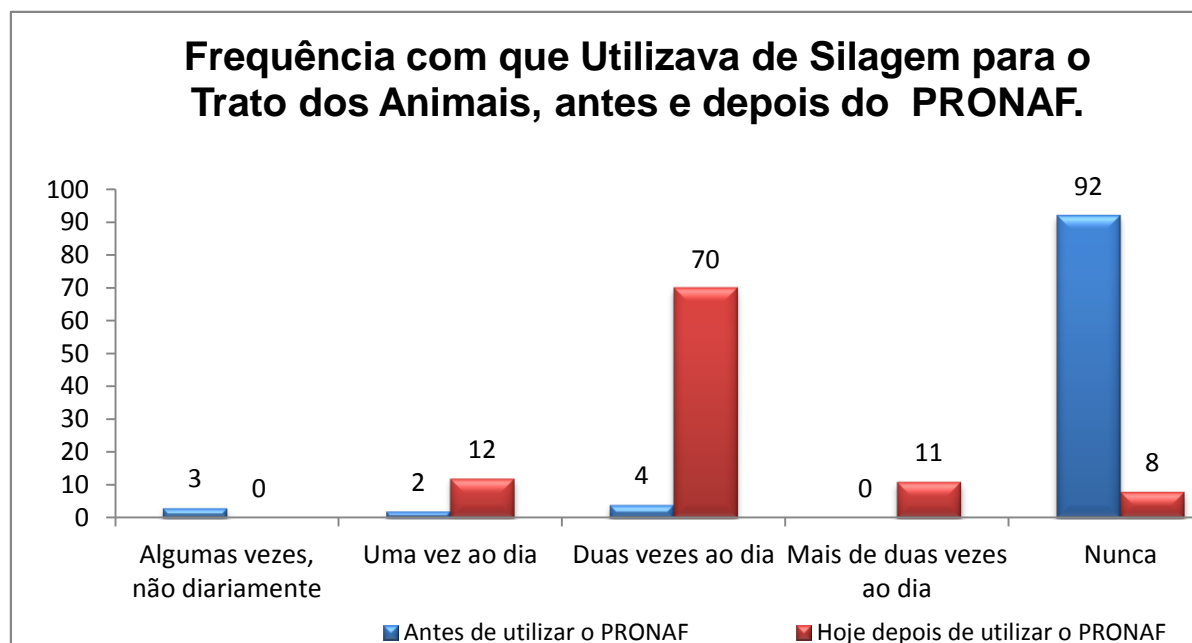


Gráfico 9: Frequência com que Utilizava Silagem para o Trato dos Animais, antes e depois do PRONAF.

Fonte: Tabela 9.

A alimentação dos animais é essencial, tornando-se um fator determinante para a produção do leite. Dentre esta alimentação esta a silagem, que é uma forragem verde armazenada na ausência de ar e conservada mediante fermentação, em depósitos próprios chamados de silos.

Para a produção da silagem é necessário o cultivo do milho, pois quando a lavoura de milho encontra-se com a espiga formada e ainda verde, é feita a silagem. Esse é um dos motivos do resultado da pesquisa ter apresentado um número tão pequeno de pessoas que usavam de silagem para o trato dos animais antes de utilizarem o PRONAF. Pois dentre os 101 entrevistados 3 responderam utilizar algumas vezes, mas não diariamente, 2 uma vez ao dia, e 4 duas vezes ao dia, totalizando apenas 8,91% que responderam no entanto que utilizavam no máximo duas vezes ao dia, e 92 ou seja 91,09% dos entrevistados responderam que nunca haviam utilizado silagem para o trato dos animais antes da utilização do recurso.

A dificuldade em utilizar desse método de alimentação, devia-se a falta de recurso próprio para custear a cultura do milho, então a silagem se tornava um tipo de alimentação de alto custo para o pequeno produtor rural, por conta disso se tornava raro sua utilização nas propriedades.

O gráfico deixa bem claro, que isso era antes da utilização do PRONAF, pois hoje após usufruírem desse recurso do governo, a maioria todos entrevistados responderam que usam da silagem para alimentação dos animais.

Em um universo de 101 entrevistados que trabalham com a atividade leiteira 12 deles que equivalem 11,98% responderam que utilizam a silagem 1 vez ao dia, e 70 ou seja 69,31% dos cooperados confirmaram usar 2 vezes ao dia, nos dois períodos que fazem a ordenha do leite, e 11 que equivalem a 10,89% disseram utilizar ainda mais de duas vezes ao dia a silagem para alimentação das matrizes. Isso mostra que o PRONAF contribuiu muito para que o produtor rural pudesse melhorar a alimentação dos animais, o que seguindo a lógica melhora a renda e a produção.

4.2.10 Raças das Matrizes que Trabalhava antes de fazer o PRONAF, e quais Trabalham hoje depois de fazer o PRONAF.

Raças das Matrizes que Trabalhava antes de fazer o PRONAF	Qtd.	Porcentagem %	Raças das Matrizes que Trabalham hoje depois de fazer o PRONAF	Qtd	Porcentagem %
Só Holandesa	6	5,94	Só Holandesa	41	40,59
Só Jersey	6	5,94	Só Jersey	5	4,95
Holandesa e Jersey	6	5,94	Holandesa e Jersey	53	52,48
Girolanda	6	5,94	Girolanda	1	0,99
Mestiça	77	76,24	Mestiça	1	0,99
Outras	0	0,00	Outras	0	0,00
Total		100	Total		100

Tabela 10: Raças das Matrizes que Trabalhava antes de fazer o PRONAF e qual Trabalham hoje após fazer o PRONAF.

Fonte: Pesquisa de campo - agosto e setembro de 2014.

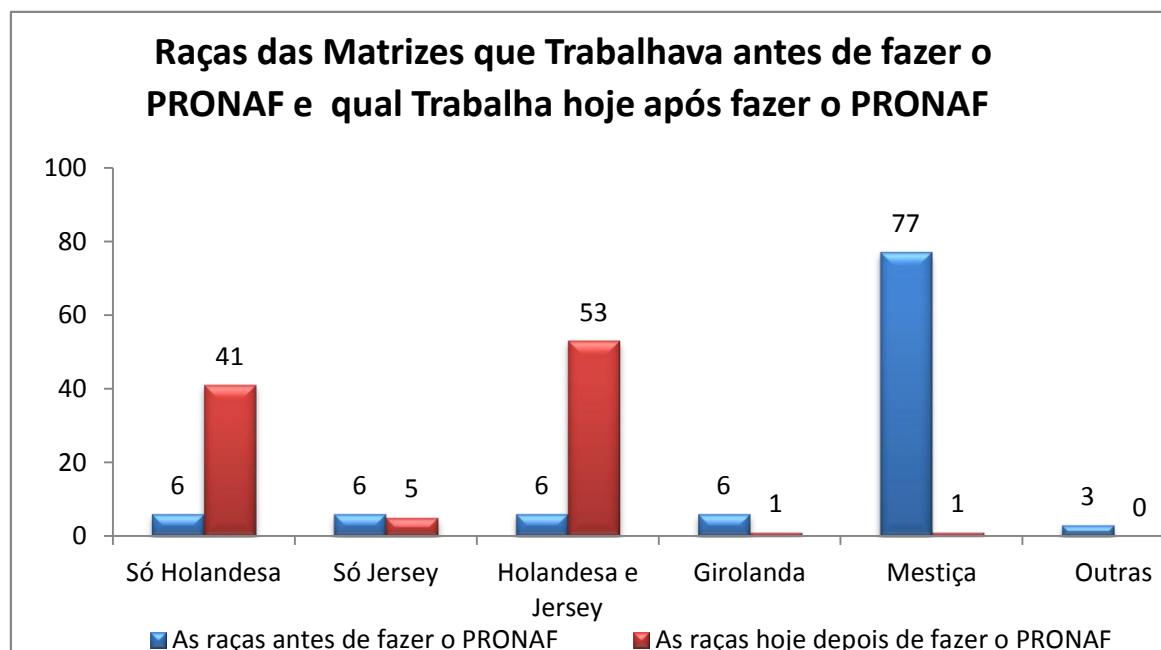


Gráfico 10: Raças das Matrizes que Trabalhava antes de fazer o PRONAF e qual Trabalham hoje após fazer o PRONAF.

Fonte: Tabela 10.

A partir do gráfico e tabela 10 pode-se perceber que antes de utilizar do recurso do governo PRONAF, a grande maioria trabalhava com matrizes leiteiras mestiças, ou seja, animais de baixa genética.

Antes de ter acesso ao programa, dos 101 entrevistados 77 que equivalem 76,24% responderam que as raças dos animais que trabalhava na época eram das raças mestiça também conhecida como comum.

Esses animais além de ter um custo menor para compra, não exigiam uma alimentação específica, e podiam ficar o dia todo na pastagem, em contra partida a produção em litros era pequena não favorecendo pra comercialização.

No entanto podemos evidenciar a partir dos dados, que após o acesso aos recursos do PRONAF, essa realidade foi outra. A partir de todos os entrevistados, apenas 1 respondeu ainda trabalhar com a raças mestiça e girolanda, 41 ou seja 40,59% respondeu que trabalha com só Holandesa e 53 que representam 52,48% dos entrevistados relataram trabalhar com as raças Holandesa e Jersey, o que demonstra que os produtores investiram na aquisição de matrizes leiteiras com alta qualidade de produção.

Esse resultado são reflexos do PRONAF e suas linhas de investimento e custeio, pois a partir do crédito os produtores puderam financiar não só animais de

melhor qualidade, como toda infraestrutura para poder desenvolvê-la , com melhor padrão de qualidade e volume de produção.

4.2.11 A Política Pública PRONAF Custeio e Investimento trazem Benefícios para a Atividade Leiteira a qual desenvolve.

A Política Pública PRONAF Custeio e Investimento trazem Benefícios para Atividade Leiteira a qual desenvolve	Quantidade	Porcentagem%
Muito	96	95,05
Em partes	5	4,95
Pouco	0	0,00
Nada	0	0,00
Não sabe	0	0,00
Total	101	100

Tabela 11: A Política Pública PRONAF Custeio e Investimento trazem Benefícios para Atividade Leiteira a qual desenvolve.

Fonte: Pesquisa de campo - agosto e setembro de 2014.



Gráfico 11: A Política Pública PRONAF Custeio e Investimento trazem Benefícios para Atividade Leiteira a qual desenvolve.

Fonte: Tabela 11.

O gráfico número 10 evidencia a partir de seus dados o quanto a política pública PRONAF contribui para o desenvolvimento da atividade leiteira dos associados da Cresol de Renascença.

Pois em um universo de 101 associados entrevistados, 96 responderam que o recurso do PRONAF repassado pela cooperativa, trouxe benefícios muito para o desenvolvimento de suas atividades, e somente 5 pessoas responderam que contribuiu em partes para o crescimento da atividade.

As outras opções que eram pouco, nada, e não sabe, não obtiveram nem uma resposta, o que mostra que o PRONAF fomentou a atividade leiteira para 100% dos entrevistados.

A partir do resultado, torna-se possível fazer uma medição sobre visão do produtor rural perante o PRONAF, o quanto ele considera essa ferramenta de crédito importante para o desenvolver de suas atividades.

Com base nos resultados da pesquisa, pode-se verificar, que se o recurso PRONAF for realmente investido na atividade leiteira, ele trará retorno ao produtor rural, pois dentre os 101 entrevistados que são pronafianos e trabalham com a atividade do leite, a grande maioria 95,05% responderam que a linha de crédito custeio e investimento, contribui muito para o desenvolvimento da produção leiteira por eles desenvolvidas.

4.2.12 PRONAF Custeio e Investimento Influenciam na Renda da Família.

Se o PRONAF Custeio e Investimento Influenciam na Renda da Família	Quantidade	Porcentagem %
Muito	95	94,06
Em partes	6	5,94
Pouco	0	0,00
Nada	0	0,00
Não sabe	0	0,00
Total	101	100

Tabela 12: PRONAF Custeio e Investimento Influenciam na Renda da Família.

Fonte: Pesquisa de campo - agosto e setembro de 2014.

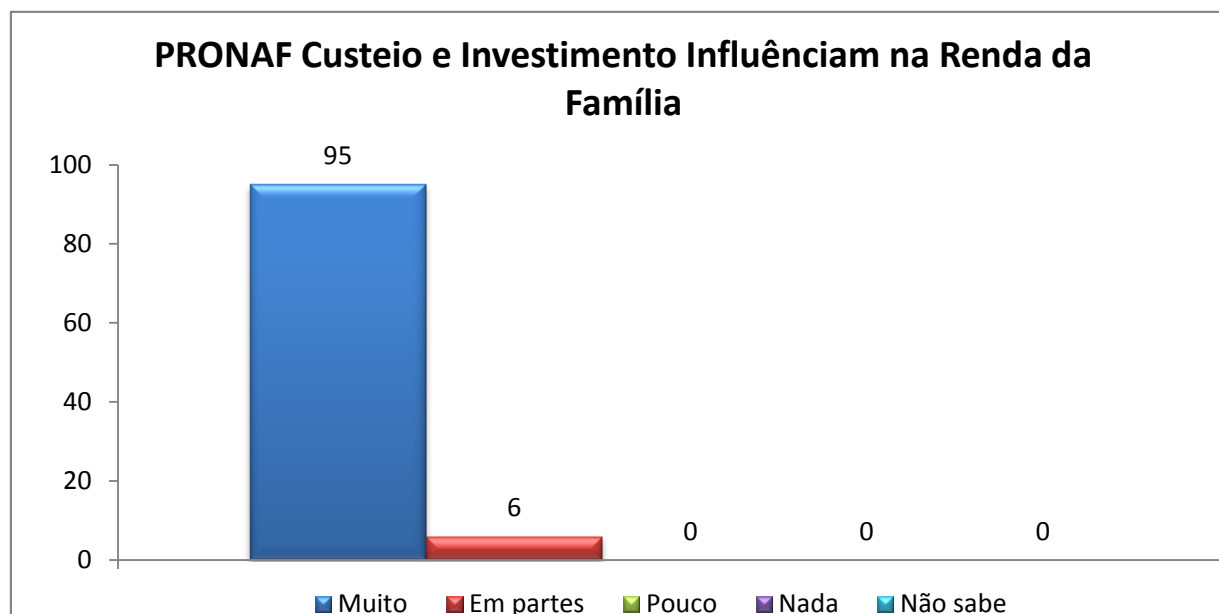


Gráfico 12: PRONAF Custeio e Investimento Influenciam na Renda da Família.

Fonte: Tabela 12.

Diante a questão se o PRONAF custeio e investimento influenciam na renda e qualidade de vida dos associados, as respostas em sua grande maioria foram que influência muito. Dentre os 101 entrevistados 94,06% responderam que o recurso contribui muito para a geração de renda da família.

Se analisar os dados de todos os gráficos presentes da pesquisa, vamos ter uma resposta evidente o porquê da satisfação do agricultor diante ao recurso no quesito renda e qualidade de vida.

Ao analisar o gráfico 6 pode-se perceber que, dos 101 entrevistados, 15 responderam que hoje depois do PRONAF tem uma produção mensal de mais de 15.000 litros. Se for considerado como média os 15.000 litros, a um preço médio de mercado de R\$ 0,87 o litro conforme o Conselho Paritário Produtores/ Indústrias de Leite do Estado do Paraná - CONSELEITE, a renda bruta familiar ficará em torno de R\$ 13.050,00 ao mês.

Na grande maioria, com 45 dos entrevistados a produção fica dentre 6.000 a 15.000 litros mês, se for considerando os mesmos cálculos anteriores a renda familiar varia de R\$ 5.220,00 a R\$ 13.050,00 por mês.

A evolução da renda do produtor rural torna-se visível, ao analisar quanto à grande maioria produzia antes de utilizar o recurso. Pois 89 dos entrevistados responderem que produziam menos de 1.000 litros, o que daria, no entanto menos de R\$ 1.000,00 reais por mês.

A tabela a seguir trará um comparativo da renda familiar dos produtores associados da cresol Renascença, antes e depois da utilização do PRONAF custeio e investimento referente a atividade leiteira:

Demonstrativo de renda procedente da atividade leiteira antes do PRONAF				
Quantidade de Entrevistados	Média em litros de leite por mês	Preço médio por litro	Valor total R\$	Média da renda familiar por mês R\$
89	500 L	R\$ 0,87	R\$ 38.715,00	R\$ 435,00
9	1.500 L	R\$ 0,87	R\$ 11.745,00	R\$ 1.305,00
2	3.000 L	R\$ 0,87	R\$ 5.220,00	R\$ 2.610,00
1	7.500 L	R\$ 0,87	R\$ 6.525,00	R\$ 6.525,00
0	15.000 L	R\$ 0,87	R\$ 0,00	R\$ 0,00
101	Renda bruta total de um mês		R\$ 62.205,00	

Tabela 13: Demonstrativo de renda procedente da atividade leiteira antes do PRONAF.

Fonte: Pesquisa de campo - agosto e setembro de 2014.

Ao analisar a tabela 13 evidencia-se através de uma média feita entre a produção mensal, que a maioria dos associados antes de utilizar o crédito do PRONAF tinha uma renda média mensal bruta no valor de R\$ 435,00, o que equivalia a menos de dois salários mínimos que no período era R\$ 260,00 de acordo com o site CONTÁBIL – O portal da profissão contábil. Esse comparativo foi feito seguindo à lógica que a grande maioria dos cooperados já utiliza do crédito a um período médio de 10 anos o que torna possível confrontar a renda oriunda da atividade leiteira e o salário mínimo da época.

Através dos dados é possível também, perceber que de um montante 101 entrevistados apenas 11 famílias tem uma renda mensal bruta leiteira de R\$1.425,00 a R\$ 2.850,00, e que a soma da renda mensal de 100% dos entrevistados equivale a um montante de R\$ 67.925,00, que considera-se um valor baixo se comparado com os atuais.

Atualmente, depois de um período de utilização do recurso, investimento nas propriedades e rebanho leiteiro, implantação de tecnologias, melhora na infraestrutura e genética dos animais a realidade do produtor rural que trabalha com a atividade leiteira é outra como pode-se observar na tabela 14.

Nesse demonstrativo, observa-se a influência da política pública PRONAF na produção leiteira no fator renda para os cooperados da Cresol Renascença-Pr.

Demonstrativo de renda procedente da atividade leiteira depois do PRONAF				
Quantidade de Entrevistados	Média em litros de leite por mês	Preço médio por litro	Valor total bruto R\$	Média da renda bruta familiar por mês R\$
0	500 L	R\$ 0,87	R\$ 0,00	R\$ 0,00
7	1.500 L	R\$ 0,87	R\$ 9.135,00	R\$ 1.305,00
34	3.000 L	R\$ 0,87	R\$ 88.740,00	R\$ 2.610,00
45	7.500 L	R\$ 0,87	R\$ 293.625,00	R\$ 6.525,00
15	15.000 L	R\$ 0,87	R\$ 195.750,00	R\$ 13.050,00
101	Renda Bruta total de um mês		R\$ 587.250,00	

Tabela 14: Demonstrativo de renda oriunda da atividade leiteira depois do PRONAF.

Fonte: Pesquisa de campo - agosto e setembro de 2014.

A partir dos dados pode-se perceber que a realidade do produtor rural que desenvolve a atividade leiteira a partir do PRONAF é outra. Dos 101 entrevistados nem um respondeu que hoje tem uma renda mensal de R\$ 435,00, valor que no caso anterior, na tabela 13 era foi resposta 89 entrevistados.

Evidencia-se através dos dados, que atualmente 59,41% das famílias entrevistadas tem uma renda bruta oriunda da atividade leiteira, que varia de R\$ 6.525,00 a R\$ 13.050,00 mensal.

Se hoje for fazer um comparativo dos 45 entrevistados, que possuem uma renda média mensal de R\$ 6.525,00 de leite, com o salário mínimo vigente conforme o site CONTÁBEIS – O portal da profissão contábil de R\$ 724,00, daria uma média de quase 10 salários mínimos por família procedente só da atividade.

Ao analisar a renda total dos 101 entrevistados mensal agora após a utilização do recurso, percebe-se claramente um aumento de um pouco mais de 900%, um percentual muito significativo economicamente para o produtor rural.

Outro demonstrativo que evidencia o aumento da renda é um comparativo de 100% da amostra em um antes e depois, mostrando o crescimento a partir do salário mínimo de cada época apresentado na tabela 15:

	Antes	Depois
Total de entrevistados	101	101
Total geral de renda mensal	R\$ 62.205,00	R\$ 587.250,00
Salário Mínimo	R\$ 260,00	R\$ 724,00
Número de salários mínimos/média	2,37	8,03

Tabela 15: Média de salários mínimos mensal por época, oriunda da atividade leiteira.

Fonte: CONSOLEITE.

Se for analisada a renda bruta total antes e depois do PRONAF e comparada com o salário mínimo de cada época, o ano de 2004 e hoje 2014 pode-se perceber que houve um crescimento na renda dos cooperados de 2,37 salários para 8,03 salários mínimos.

Os dados apresentados justificam a satisfação do associado diante do crédito, onde dos 101 entrevistados, 95 responderam que o PRONAF influenciou muito na renda familiar.

A partir dos dados apresentados, é possível verificar que após a utilização do recurso e aplicação do mesmo nas propriedades, a renda do produtor rural cresceu expressivamente, chegando a um aumento de mais de 300% quando comparado aos números de salários mínimos do ano de 2004 e 2014 que a atividade rende, contribuindo para o aumento do patrimônio e melhor qualidade de vida da agricultura familiar no campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os anos 90 evidenciam um período no qual a falta de crédito e o elevado custo do crédito existente, eram os problemas dos produtores agrícolas e pecuaristas, principalmente daqueles que realizavam a agricultura familiar. Nem mesmo a agricultura familiar tinha sua definição. As referências utilizadas eram de “pequeno produtor” e de “pequena propriedade”, as quais eram empregadas sem medir o potencial de produção, tanto do produtor quanto da sua área de trabalho. Somente a partir da década de 90 a agricultura familiar começou a conquistar seu espaço e adquirir legalidade. Contudo entende-se que a legislação a qual criou o conceito da agricultura familiar, caracterizando-a como a agricultura onde a família é quem realiza o gerenciamento/ trabalho da propriedade; onde os fatores de produção pertencem à família; e a área pertencente à família, deve ser menos de que 4 (quatro) módulos fiscais, e apenas a família comanda toda produção.

Com a intenção voltada a sua importância econômica, a agricultura familiar conquistou a atenção da esfera governamental, a qual criou então uma política pública nacional com o intuito de valorizar a diversidade social da agricultura familiar e do meio rural, promovendo combate das desigualdades sócias e regionais, modernizar as tecnologias aplicadas no meio rural, de modo a promover o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria da renda. O programa criado foi intitulado PRONAF – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

O programa é citado na sua grande maioria de referência como um programa de sucesso, passou a ser encarado como uma “mola-propulsora” tanto para o governo, para a maior parcela de produtores da agricultura familiar, como para os estudiosos do tema, sendo uma questão relacionada em muitas publicações como o desenvolvimento rural.

Este trabalho buscou revelar se a política pública PRONAF vem contribuindo para o desenvolvimento da atividade leiteira dos associados da Cooperativa Cresol de Renascença – PR, a nível social e tecnológico. Antes desta pesquisa acreditava-se que, se a política pública do PRONAF contribuiu para o desenvolvimento da atividade leiteira dos associados, então é possível identificar o aumento da produção leiteira, o crescimento do rebanho leiteiro, o aumento da renda dos produtores, e investimento tecnológico e infraestrutura nas propriedades.

Ao tabular os dados, foi possível evidenciar sobre a importância da atividade leiteira para a agricultura familiar, como fonte geradora de renda e qualidade de vida no campo. Com o surgimento do PRONAF essa atividade teve uma grande alavancagem, pois o produtor pode investir na produção, o que favoreceu para a melhor qualidade do leite e o aumento da produção leiteira. Em consequência, o crescimento financeiro da unidade familiar passou ser constante, pois quanto mais produz, maior é a renda, e assim se faz possível aplicar e investir na propriedade.

A partir do PRONAF o agricultor familiar associado na Cresol do município de Renascença – PR pode estar melhorando a qualidade de vida familiar, devido ao fácil acesso ao crédito, podendo investir na propriedade o que facilitou para mão de obra familiar, antes de investirem, muitos dos trabalhos eram feitos manualmente, alguns em locais impróprios, tornando a atividade cansativa e demorada, possuíam um rebanho pequeno com animais de baixa qualidade genética, a produção leiteira mensal era pequena, e não disponibilizavam de boa alimentação para os animais.

Com a aplicação desses recursos pode se perceber o aumento da produção leiteira e a melhora na qualidade do leite, pois os produtores além de investirem na alimentação, investiram em equipamentos como resfriadores e ordenhadeiras para suprir as necessidades da atividade e ter um melhor preço no litro do leite agora comercializado.

No entanto observa-se a partir da pesquisa, que o produtor rural associado da Cresol utilizador do PRONAF vem investindo na propriedade e obtendo benefícios, pois em uma população onde as condições para desenvolver as atividades eram mínimas, hoje possuem os equipamentos necessários, com alta tecnologia e uma infraestrutura adequada para melhor desenvolver as atividades, e conseqüentemente aumentar a renda e a qualidade de vida do associado no campo.

REFERÊNCIAS

AYUB, Bruna Royet. **Política Pública do PRONAF mais alimentos: Uma ferramenta de estímulo ao desenvolvimento da produção leiteira da agricultura familiar em Porto União – SC.** Dissertação de Mestrado. Universidade do Contestado – UNC. Canoinhas 2012. Disponível em: http://www.unc.br/mestrado/editais/DISSERTACAO_BRUNA_R_AYUB-FINAL.pdf Acesso em: 18/09/2014.

ALFONSIN, Ricardo Barbosa.; et al. **Crédito Rural.** Questões Polêmicas. 1ª. ed. Porto Alegre: Síntese, 1998.

BACEN – Banco Central do Brasil. **MCR Manual de Crédito Rural.** Disponível em: <http://www3.bcb.gov.br/mcr/> Acesso em: 05/08/2014.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Metodologia Científica.** Rio de Janeiro: Pedagogia em foco, 2004.

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **Agricultura familiar na região sul do Brasil,** Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.

BORILLI, Salete Pôlonia. et al. **O uso da Contabilidade Rural como uma Ferramenta Gerencial:** Um estudo de caso dos produtores rurais do município de Toledo – Pr. Rev. Ciênc. Empresariais da UNIPAR, Toledo, v.6, n.1. jan./jun., 2005. Disponível em: <http://dgx64hep82pj8.cloudfront.net/PAT/Upload/1352868/301-1124-1-PB.pdf> Acesso em: 15/09/2014

BRASIL. lei nº 11.326 de 24 de julho 2006. **Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais.** Brasília: Senado, 2006.

CARTILHA DE ACESSO AO PRONAF: **Plano safra 2014/2015** - Uma conquista dos trabalhadores e da trabalhadoras rurais. Ed. Secretaria de Política Agrícola, 2014.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Características da DAP.** Disponível em: http://www.conab.gov.br/olalacms/uploads/arquivos/12_07_19_16_26_55_livreto_pa

a_-_dipai_-_versao_publico_externo_-_atualizacao_-_15_marco_2012_.pdf Acesso em: 30/09/2014

CONSOLEITE – Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná. **Valor de referência para o leite CONSOLEITE IN62****. Disponível em: 03/11/2014 Acesso em: <http://www.conseleitepr.com.br/conseleite/>

CONTÁBEIS - O portal da profissão contábil. **Salário mínimo de 1995 a 2014**. Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/tabelas/salario-minimo/> Acesso em: 03/11/2014

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial**. ed. Revista, atualizada - São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Contabilidade Gerencial: teoria e pratica**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DAMASCENO, Nagilane Parente; KHAN, Ahmad Saeed; LIMA, P. V. P. S. **O impacto do PRONAF sobre a sustentabilidade da agricultura familiar, geração de emprego e renda no estado do Ceará**. Rev. Eco. Sociol. Rural [online]. 2011, Vol.49, N.1, p.129-156. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-20032011000100006&script=sci_arttext Acesso em: 26/08/2014

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2010. **Sistemas de Produção de Leite para Diferentes Regiões do Brasil**. Disponível em: <http://www.cnpqgl.embrapa.br/sistemaproducao/> Acesso em: 05/10/2014.

FBB. FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Um guia do microcrédito**. São Paulo, 2002.

FERREIRA, Cesar H. et al. **Políticas para a agricultura familiar**. Porto alegre. EMATER/RS – ASCAR, 2008.

GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. **As duas “caras” do Pronaf: Produtivismo ou fortalecimento da produção para autoconsumo?** . XVII Congresso SOBER. Ribeirão Preto SP, Julho/2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

_____. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: Projetos e Relatórios**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GUANZIROLI, Carlos E. PRONAF DEZ ANOS DEPOIS: **resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural**. RER, Rio de Janeiro, vol. 45, nº 02 p. 301-328, abr./jun. 2007 – Impressa em abril 2007.

HUPPES, Susana S. **Um Estudo Sobre a Viabilidade Econômica e Financeira de uma Pequena Propriedade Rural** – Paraná: Quatro Pontes, 2006.

IAP- Instituto Ambiental do Paraná. **Módulos Fiscais dos municípios do Paraná**. Disponível em:
<http://www.iap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1328> Acesso 30/10/2014

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2012. Disponível em:
http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/CD1991/CD_1991_sinopse_preliminar_PR.pdf Acesso em: 10/08/2014

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2012. **A Pecuária em números**. Disponível em:
http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1 Acesso em: 26/09/2014

JUNIOR, Moacir Boeira Floriano. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRO-AF e seu desenvolvimento no Município de Itaquí – RS**. Curso de planejamento e gestão para o desenvolvimento rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Itaquí 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Fundamentos de metodologia científica.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Técnicas de Pesquisa.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LONGARAY, et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). São Paulo: Atlas, 2006.

MAANEN, John Von. **Recuperação de métodos qualitativos para pesquisa organizacional:** um prefácio. Administrative Science Quarterly, 1999.

MALHOTRA, Naresch K. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada.** 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTEI, Lauro. **Impacto do Pronaf:** Análise de indicadores. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2005.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário 2009. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/pronaf> Acesso: 05/08/2014

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Linda G. **Produção de Monografia:** Da teoria pratica. Ed. Brasília: SENAC-DF, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RENASCENÇA-PR. Departamento de Agropecuária e meio Ambiente. Renascença, 2014.

REVISTA ALIMENTOS PARA O BRASIL. **Plano Safra Agricultura Familiar** 2014/2015. Anual.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa Social, Métodos e Técnicas**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIVA, Paula. **Agroindustrialização Familiar**: Uma abordagem sobre o desenvolvimento dos produtores familiares rurais. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25367/000739276.pdf?sequence=1> Acesso em: 16/09/2014.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo Amostral**: Calculadora on-line Disponível em: www.calculoamostral.vai.la/ Acesso em: 10/08/2014

SANTOS, Silmara Ferreira; RAMOS, José Maria. **A importância da Cresol de Mangueirinha-PR para os Agricultores Familiares**. Francisco Beltrão, 2013. Disponível em: <http://www.cresol.com.br/site/upload/downloads/156.pdf> Acesso em: 13/09/2014.

SAVOLDI, Andreia. **A Agroindústria de Pequeno Porte como forma de Reprodução Social e Econômica da Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2010. Disponível em: http://bicen-tede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=598 Acesso em: 18/09/2014.

SAVOLDI, Andréia; CUNHA, Luiz Alexandre. **Uma Abordagem sobre a Agricultura Familiar, PRONAF e a Modernização da Agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970**. Artigo. Revista Geografar. Curitiba, v.5, n.1, p.25-45, jan. / jun. 2010. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/geografar/article/view/17780/11607> Acesso em: 18/09/2014.

SCHRICKEL, Wolfgang k. **Análise de crédito: Concessão e Gerência de Empréstimos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SIQUEIRA, Luísa Helen Schwantz de. **As Perspectivas de Inserção dos Jovens Rurais na Unidade de Produção Familiar**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto alegre, 2004. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7053/000538866.pdf?sequence=1> Acesso em: 16/09/2014.

SOBRINHO, Jorge Hage.; et al. **Desenvolvimento Agrário**: orientação para o acompanhamento dos programas de desenvolvimento agrário. 2ª. Ed. Brasília, 2010. Disponível em:
<http://www.cabo.pe.gov.br/transparencia/legislacao/downloads/Cartilha%20Olho%20Vivo%20-%20M.%20Desenv.%20Agrario.pdf> Acesso em: 20/09/2014.

SOCONTABILIDADE – **Conceito de Contabilidade**. Disponível em:
<http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/conceito.php>
Acesso em: 20/09/2014.

XAVIER, Fernanda da Motta. **Gestão da qualidade e produtividade do leite em cooperativas brasileiras**. Artigo. Universidade Estadual de Pelotas. Pelotas RS, 2014. Disponível em:
<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/leite-cooperativas.html> Acesso em: 30/10/2014.

ANEXOS

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO

Este questionário visa identificar a importância do Programa Nacional de Desenvolvimento da Agricultura Familiar – PRONAF custeio e investimento a produção leiteira para os produtores rurais associados na Cresol Renascença – PR. Para que esse trabalho proceda é muito importante que seja respondido com seriedade para obtenção de um resultado exato.

Obrigada.

*Assinale a alternativa que melhor expresse seu grau de concordância com a afirmação apresentada.

Questão 1 – Sexo

() Feminino

() Masculino

Questão 2 – Há quanto tempo é sócio na Cooperativa de Crédito Cresol?

(A) Menos de 1 ano

(B) De 1 a 3 anos

(C) De 4 a 6 anos

(D) De 7 a 10 anos

(E) Mais de 10 anos

Questão 3 – Há quantos anos faz a utilização do PRONAF Custeio e Investimento?

(A) Menos de 1 ano

(B) De 1 a 3 anos

(C) De 4 a 6 anos

(D) De 7 a 10 anos

(E) Mais de 10 anos

Questão 4 – Há quanto tempo trabalha com a atividade leiteira?

- (A) Menos de 1 ano
- (B) De 1 a 3 anos
- (C) De 4 a 6 anos
- (D) De 7 a 10 anos
- (E) Mais de 10 anos

Questão 5 – Antes de utilizar o credito rural PRONAF Custeio e Investimento quantas matrizes leiteira possuía?

- (A) De 1 a 5
- (B) De 6 a 10
- (C) De 11 a 20
- (D) De 21 a 30
- (E) Mais de 30

Questão 6 – Atualmente depois de utilizar o credito rural PRONAF custeio e investimento, quantas matrizes leiteira possui?

- (A) Até 5
- (B) De 6 a 10
- (C) De 11 a 20
- (D) De 21 a 30
- (E) Mais de 30

Questão 7 – Qual era a produção antes de utilizar o credito rural PRONAF Custeio e Investimento?

- (A) Até 1.000 l mês
- (B) De 1.000 l a 3.000 l mês
- (C) De 3.000 l a 6.000 l mês
- (D) De 6.000 l a 15.000 l mês
- (E) Mais de 15.000,00

Questão 8 – Atualmente qual é a produção depois de utilizar o credito rural PRONAF Custeio e Investimento?

- (A) Até 1.000 l mês
- (B) De 1.000 l a 3.000 l mês
- (C) De 3.000 l a 6.000 l mês
- (D) De 6.000 l a 15.000 l mês
- (E) Mais de 15.000,00

Questão 9 - Qual era a estrutura para a atividade antes de utilizar o crédito rural PRONAF Custeio e Investimento?

- (A) Free Stall, Estábulo, Ordenhadeira, Resfriador de leite e outros;
- (B) Estábulo, Ordenhadeira e Resfriador de leite;
- (C) Estábulo e Ordenhadeira;
- (D) Estábulo e Resfriador de leite;
- (E) Só Estábulo;
- (F) Outros;

Questão 10 – Hoje qual é a estrutura para a atividade depois de utilizar o crédito rural PRONAF Custeio e Investimento?

- (A) Free Stall, Estábulo, Ordenhadeira, Resfriador de leite e outros;
- (B) Estábulo, Ordenhadeira e Resfriador de leite;
- (C) Estábulo e Ordenhadeira;
- (D) Estábulo e Resfriador de leite;
- (E) Só Estábulo;
- (F) Outros;

Questão 11 – Utilizava de silagem para o trato dos animais antes de utilizar o crédito rural PRONAF Custeio e Investimento?

- (A) Algumas vezes, que normalmente não era diário
- (B) Uma vez ao dia
- (C) Duas vezes ao dia
- (D) Mais de duas vezes ao dia
- (E) Nunca

Questão 12 – Atualmente utilizada de silagem para o trato dos animais após utilizar o crédito rural PRONAF Custeio e Investimento?

- (A) Algumas vezes, que normalmente não era diário.
- (B) Uma vez ao dia
- (C) Duas vezes ao dia
- (D) Mais de duas vezes ao dia
- (E) Nunca

Questão 13 – Quais as Raças dos animais que trabalhava antes de trabalhar com o credito rural PRONAF Custeio e Investimento?

- (A) Só Holandesa
- (B) Só Jersey
- (C) Holandesa e Jersey
- (D) Girolando
- (E) Mestiço
- (F) outros

Questão 14 – Atualmente quais as Raças dos animais que trabalhava depois de trabalhar com o credito rural PRONAF Custeio e Investimento?

- (A) Só Holandesa
- (B) Só Jersey
- (C) Holandesa e Jersey
- (D) Girolando
- (E) Mestiço
- (F) outros

Questão 15 - Em sua opinião o crédito rural PRONAF Custeio e Investimento trazem benefícios para atividade leiteira a qual desenvolve?

- (A) Muito
- (B) Em partes
- (C) Pouco
- (D) Nada
- (E) Não sabe

Questão 16 - Em sua opinião o crédito rural PRONAF Custeio e Investimento influenciaram de modo positivo na qualidade de vida e na renda de sua família?

- (A) Muito
- (B) Em partes
- (C) Pouco
- (D) Nada
- (E) Não sabe